



PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL DE OLHÃO (PEEM DE OLHÃO)

Diagnóstico Socioeducativo

Relatório Final

31 de março de 2020

(nota: pequenos ajustamentos introduzidos em Julho 2021)

ÍNDICE

	Pág
1. SOBRE O PEEM E O ENQUADRAMENTO DO DIAGNÓSTICO	3
2. TERRITÓRIO, DEMOGRAFIA E ATIVIDADE ECONÓMICA: ENQUADRAMENTO GERAL	6
3. POPULAÇÃO ESCOLAR, REDE E OFERTA EDUCATIVA	24
4. ESCOLARIZAÇÃO E SUCESSO ESCOLAR	44
5. INTERVENÇÃO MUNICIPAL E PARCERIAS	56
6. SÍNTESE DAS RECOLHAS DE TERRENO	61
7. MATRIZ SWOT	63

1. SOBRE O PEEM E O ENQUADRAMENTO DO DIAGNÓSTICO



Este documento constitui o relatório final do Diagnóstico Socioeducativo do Concelho de Olhão previsto na contratação de serviços para a Elaboração do **Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM)**, oportunamente estabelecida entre a Quatenaire Portugal, Consultoria para o Desenvolvimento SA e a Câmara Municipal de Olhão.

O município de Olhão procedeu recentemente à atualização da Carta Educativa, documento que constituiu uma oportunidade de reflexão crítica e enquadramento da intervenção sobre variáveis e contextos que influenciam as políticas e o sistema educativo, bem como o sucesso escolar e educativo. Assim, e na sequência da elaboração da Carta Educativa e da recente alteração legislativa no que respeita à transferência para os municípios de competências em matéria de educação, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro que altera o regime jurídico das Cartas Educativas e que reforça a necessidade dos municípios refletirem sobre as suas estratégias de redução do abandono escolar precoce e promoção do sucesso educativo, surge a necessidade de desenvolver um Plano Estratégico Educativo Municipal.

O Plano Estratégico Educativo Municipal de Olhão assume-se como um **instrumento de conhecimento e de ação do município, em cooperação com o sistema de atores sociais, da educação e da formação, colocando a educação, a formação e a aprendizagem ao longo da vida no centro da ação municipal**. O PEEM consagra um **referencial intervenção inclusivo e ambicioso**, orientado para o reforço da partilha de conhecimento, da cooperação institucional, da capacitação e da valorização da experiência na prossecução do sucesso educativo, da formação e qualificação de jovens e adultos e da aprendizagem ao longo da vida como **fatores de sustentabilidade, competitividade e coesão do território**.

Neste contexto, a execução do PEEM permitirá o enquadramento e o reforço da coerência de projetos em curso e previstos, e a sua articulação com os projetos educativos dos agrupamentos, a identificação de prioridades de ação no trabalho do município e do município com o sistema de atores locais, nomeadamente no que respeita à política de ação social, de mobilidade e de desenvolvimento económico e, ainda, a identificação de necessidades de reforço, de desenvolvimento e/ ou de inovação de meios e instrumentos de atuação.

O PEEM assume os seguintes **objetivos centrais e gerais**:

- Apoiar a intencionalidade, a estruturação e a organização da intervenção educativa no concelho de Olhão, considerando o quadro de atribuições, atual e previsível, em matéria de educação, a necessidade de desenvolvimento/ consolidação da ação educativa municipal, a aposta do município na educação para todos, os desafios da inovação e da qualidade das aprendizagens e a articulação entre as competências, a inclusão e o desenvolvimento dos territórios;
- Criar as bases para um Observatório Concelhio das Dinâmicas de Educação Formação no concelho de Olhão, na sequência da revisão da Carta Educativa, ancorado numa visão estratégica da ação educativa, que se constitua como suporte da intervenção e se afirme como plataforma de comunicação, capacitação e interação entre o sistema de atores.

O âmbito temático do PEEM é a educação, a formação, a aprendizagem e, de modo geral, as competências dos residentes no exercício da sua cidadania, considerados os desafios do contexto socioeconómico e cultural. O âmbito geográfico é o concelho de Olhão, sendo considerado o seu enquadramento regional.

Conforme contratualmente previsto, o PEEM é composto por dois principais documentos: o diagnóstico socioeducativo, cujo relatório final aqui se apresenta, e a estratégia e bases para um plano de ação, apresentado em relatório autónomo. O diagnóstico constitui o suporte informativo e, também, justificativo, das propostas apresentadas no referencial estratégico para a ação..

A auscultação, participação e dinamização do sistema de atores locais, a estreita articulação com município e a combinação de fontes de informação primárias e secundárias, documentais, estatísticas e presenciais constituíram pilares metodológicos que presidiram à elaboração do diagnóstico.

As principais fontes de informação utilizadas foram as seguintes:

- ✓ Documentais (estudos, documentos e relatórios diversos – disponibilizados pelo município, escolas e outras entidades ou recolhidos pela equipa);
- ✓ Estatística (INE, DGEEC/ MEd; Pordata, Infoescolas, ANQEP, IEFP, DGEstE/ MEd);
- ✓ Recolhas de Terreno (reuniões ou entrevistas coletivas (6), workshops alargados (2), para além do momentos de trabalho com município).

O documento que agora se apresenta está organizado, para além deste ponto introdutório, nos seguintes capítulos:

- Um capítulo de enquadramento territorial, demográfico e socioeconómico de Olhão;
- Um outro capítulo dedicado à população escolar, à rede escolar e à oferta educativa;
- Um quarto capítulo dedicado aos dados da escolarização e do sucesso escolar
- Um quinto capítulo, em forma de balanço, sobre a intervenção municipal e parcerias desenvolvidas no âmbito da ação social e educação,
- Um sexta capítulo com a síntese da informação recolhida nas sessões de trabalho realizadas no âmbito do diagnóstico;
- Um último ponto, conclusivo, no qual é apresentada uma matriz SWOT.

2. TERRITÓRIO, DEMOGRAFIA E ATIVIDADE ECONÓMICA: ENQUADRAMENTO GERAL



O município de Olhão localiza-se no litoral da Região do Algarve, ocupa um território de aproximadamente 131 km² e é limitado a Norte pelo concelho de São Brás de Alportel, a Norte e Leste pelo concelho de Tavira, a Oeste pelo concelho de Faro e a Sul pelo Oceano Atlântico.

A divisão administrativa atual encontra-se organizada em 4 freguesias: Olhão, Pechão, Quelfes e União de Freguesias (UF) de Moncarapacho e Fuseta.

Pode observar-se que a UF Moncarapacho e Fuseta ocupa mais de metade do território municipal, embora concentre apenas 21% da população residente no município. A freguesia de Pechão encontra-se afastada do litoral, com uma ocupação de carácter rural, sendo a que possui menor número de habitantes (cerca de 8% da população). Por sua vez, a sede de concelho é a que ocupa menor área territorial (não chega a 10%) mas, em conjunto com Quelfes (21,5% da área do concelho), concentra mais 70% dos residentes no município.



	Área		Pop. Residente (hab)
	(ha)	% concelho	
Olhão	1224,65	9,4%	14 914
Pechão	1978,78	15,1%	3 601
Quelfes	2819,75	21,5%	17 246
UF Moncarapacho e Fuseta	7063,19	54,0%	9 635
Município de Olhão	13086,37	-	45 396

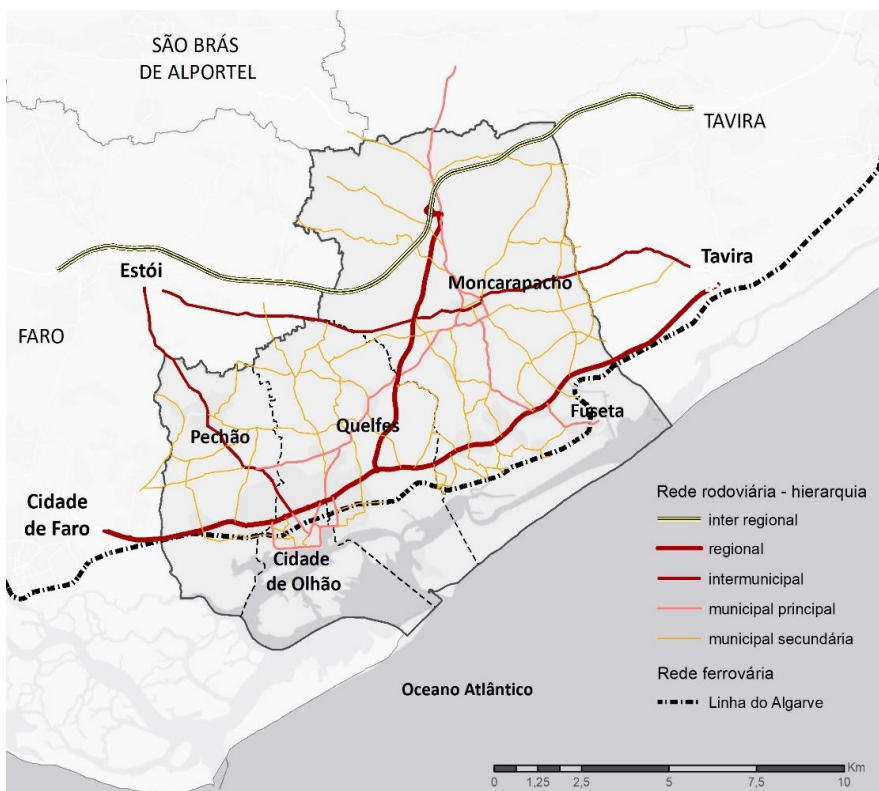
Fonte: CAOP 2018; INE, censos 2011.

INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS E FERROVIÁRIAS

O sistema de acessibilidades é composto pelas infraestruturas de transporte existentes no município e pelas ligações em transporte público coletivo.

Com base na análise do PDM em vigor, as infraestruturas rodoviárias são constituídas pelos seguintes níveis, consoante a função que desempenham na rede municipal:

- **Inter-regional** – que assegura as ligações entre diversas regiões do País, atravessando o território do concelho, designadamente a A22 (Via do Infante);
- **Regional** – correspondente ao conjunto de vias que asseguram as ligações entre os principais centros urbanos e infraestruturas de nível regional;
 - a) Estrada regional litoral de ligação dos principais centros urbanos do Algarve – EN 125
 - b) Estrada de ligação da zona do nó da A22 de Moncarapacho à área de concentração industrial regional: EM 514;
 - c) Estrada de ligação da zona do nó da A22 de Moncarapacho à cidade de Olhão (nó com a EN 125);
 - d) Estrada de ligação da zona do nó da A22 em Estói à variante ao Pechão;
 - e) Variante ao Pechão (prevista).
- **Intermunicipal** – que corresponde ao conjunto de vias que asseguram as ligações entre os principais centros urbanos de municípios contíguos – EM 516, que liga Moncarapacho a Estói e Tavira;
- **Municipal** – correspondente ao conjunto de vias urbanas que asseguram a circulação dentro do município, e que se subdividem nas seguintes categorias, de acordo com a função e características das vias:
 - a) **Vias municipais principais** – vias estruturantes da ocupação do território com funções predominantes de transporte/mobilidade, que asseguram as ligações principais no interior do concelho, nomeadamente entre os principais núcleos urbanos (sedes de freguesia);
 - b) **Vias municipais secundárias** – vias com funções de transporte e acessibilidade, como distribuidoras e coletoras de tráfego de e para a rede municipal principal – e **locais**, correspondentes às vias de distribuição local entre as áreas urbanas e as áreas rurais.



Fonte: PDM em vigor, com atualização das vias de acordo com "open source maps".
Base ESRI, CAOP 2018

DEMOGRAFIA

População total residente, 2018



44 607

% de jovens (< 25 anos)
na pop. total, 2018



26,5%

% de idosos (65 ou +) na
pop. total, 2018



20,0%

Variação da população
total residente (%), 2011-
2018



-1,2%

Taxa de Crescimento
efetivo anual (%), 2018



-0,54%

Taxa de crescimento
natural anual (%), 2018



-0,21%

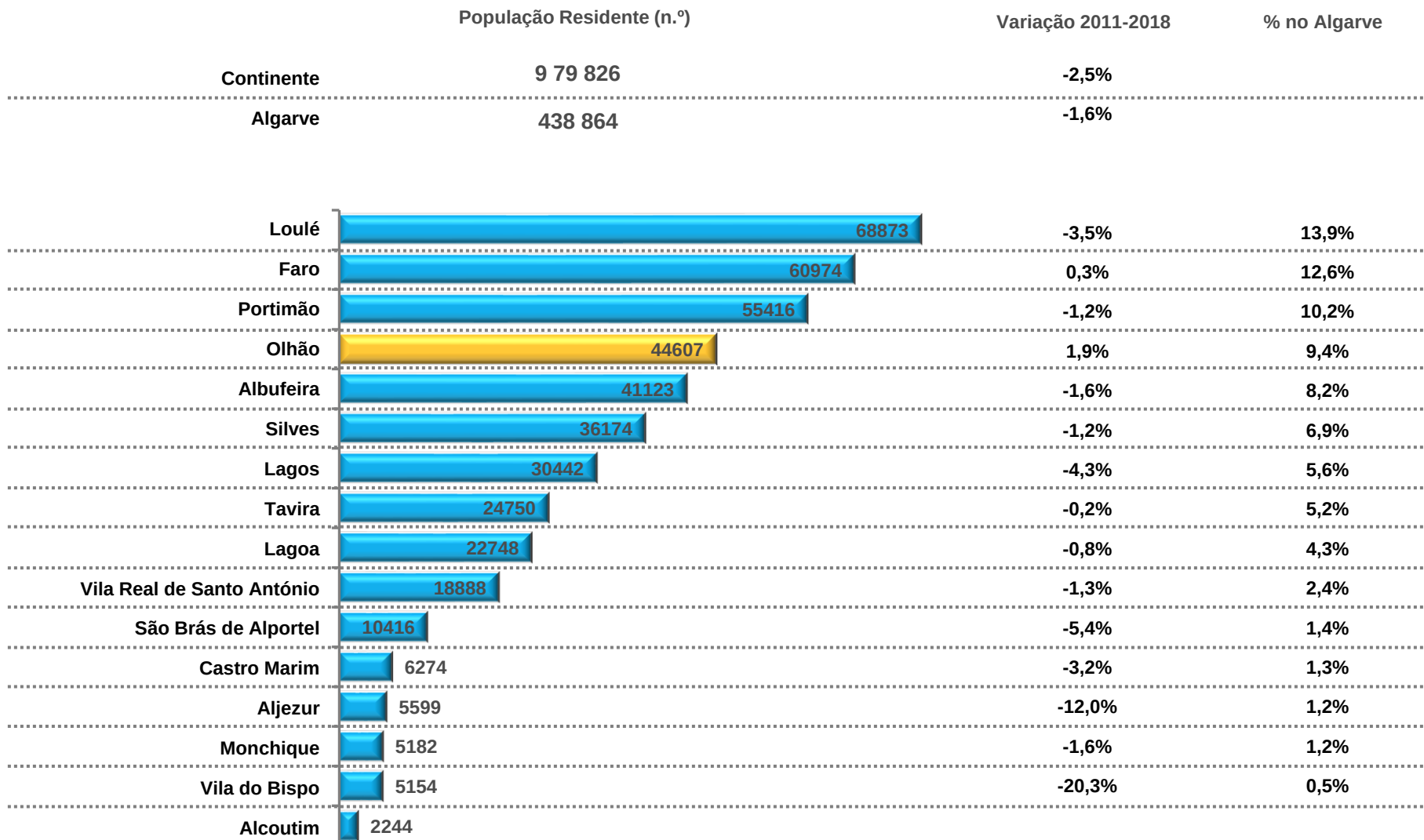
Em 2018, residiam no concelho de Olhão 44.607 habitantes, o que representava cerca de 9% do total da população residente na região Algarvia. No período 2011-2018 a taxa de variação da população total residente foi negativa (-1,2%), estimando-se que a tendência de decréscimo populacional se mantenha a médio (2023) e longo prazo (2029).

A esta tendência global de decréscimo de residentes (2011-2018), associa-se um progressivo envelhecimento da população, o que se traduz em cada vez menos população residente, sobretudo jovem, e mais população idosa.

Efetivamente, apesar da estrutura etária da população residente no concelho de Olhão ser relativamente mais jovem que a da região Algarvia (Olhão tem um peso superior dos residentes com idade inferior a 25 anos comparativamente com os residentes com 65 ou mais anos), e à semelhança do que se verifica a nível nacional e a nível regional, também no município de Olhão se identifica uma tendência para o envelhecimento da população residente - em 2018, o peso relativo dos residentes com 65 ou mais anos era já de cerca de 20%. Em termos evolutivos, a população dessa faixa etária cresceu 9,9% face a 2011, valor que fica acima do registado para a região do Algarve (9,2%) e abaixo do observado para o Continente (11,8%).

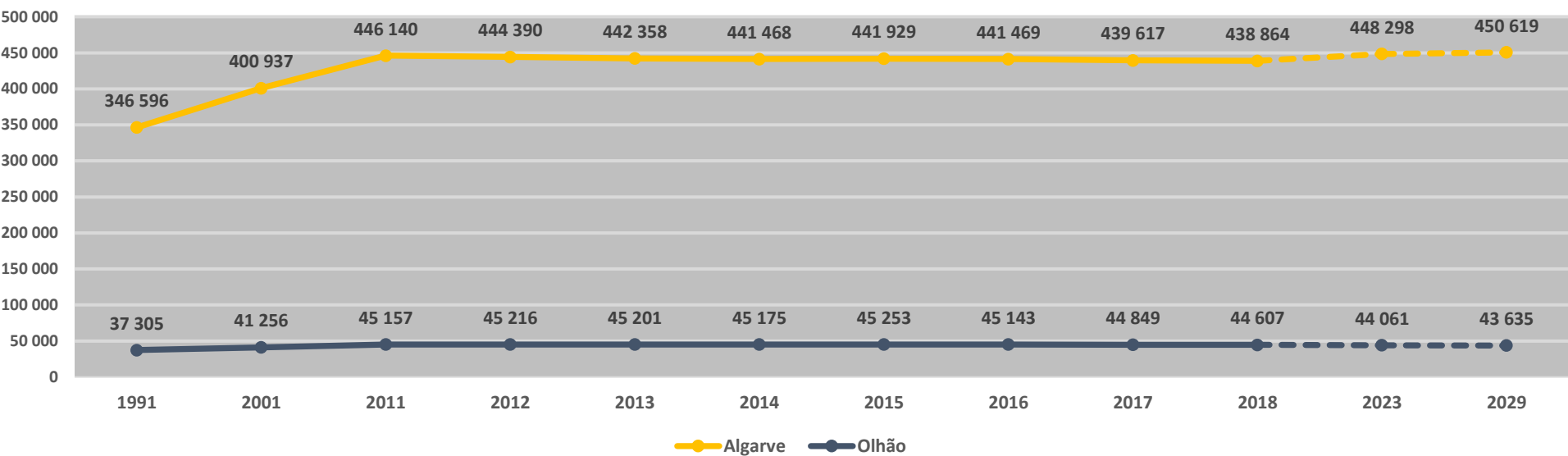
Ainda assim, Olhão registou, entre 2011 e 2018, uma taxa de crescimento da população pertencente ao grupo etário 15-24, de 3,2%. Já no que se refere à população com idade inferior a 15 anos a tendência foi de decréscimo nesse período temporal (-6,2%) e mais acentuada que a registada para a região do Algarve (-4,7%).

Em 2018, e relativamente aos principais índices demográficos, quer a taxa de crescimento natural, quer a taxa de crescimento efetivo (crescimento natural + crescimento migratório) foram negativas.

POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE NO ALGARVE, POR CONCELHO (2018) E VARIAÇÃO 2011-2018


População residente, estimativas a 31 de Dezembro
Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE NO ALGARVE E NO CONCELHO DE OLHÃO, 1991, 2001,2011-2018 E PROJEÇÕES 2023, 2029



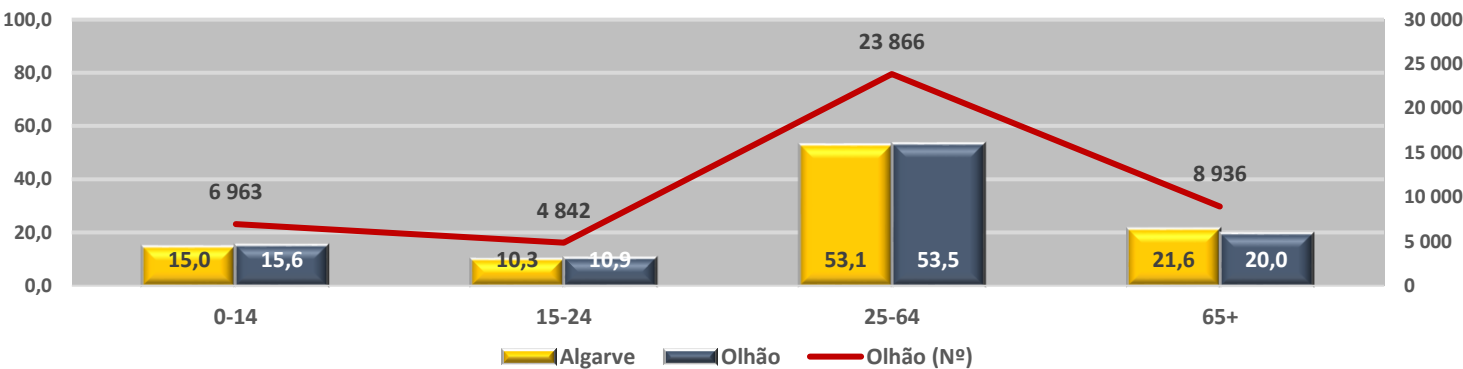
População residente, estimativas a 31 de Dezembro e projeções
Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Projeções de população residente. Cálculos da equipa técnica

Em 2018, o concelho de Olhão concentrava cerca de 9% da população da Região Algarvia (44 607) e era o quarto concelho mais populoso desta região.

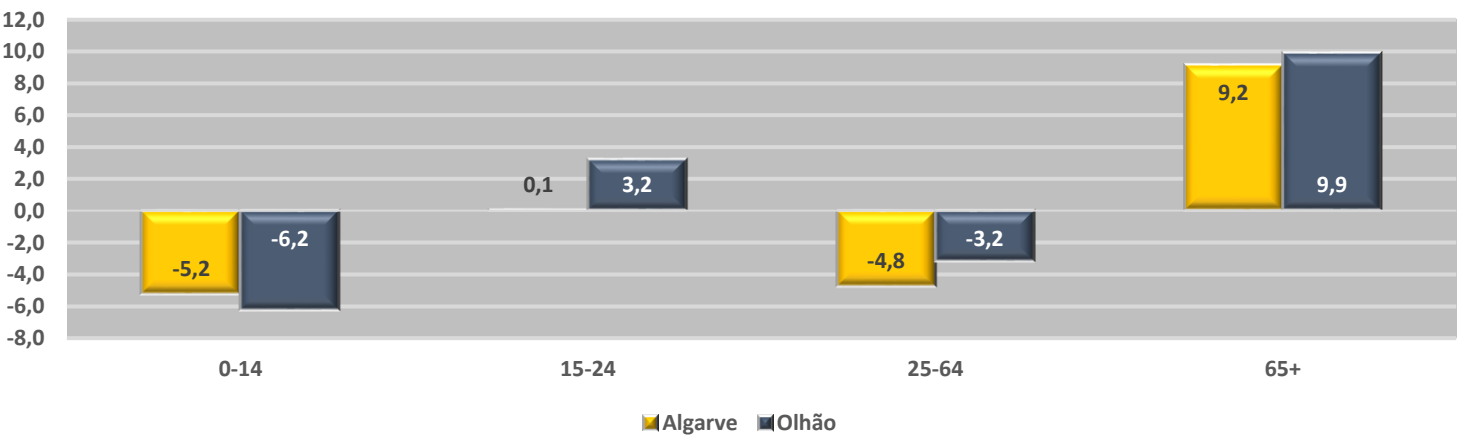
Em termos de taxa de variação da população total residente no concelho de Olhão, entre 2011 e 2018, esta foi positiva (+1,9%) ao contrário do que se verificou para a região do Algarve (-1,6%) e para o Continente (-2,5%).

A evolução da população total residente no concelho de Olhão entre 1991 e 2018 segue a tendência verificada para a região do Algarve: um crescimento mais acentuado até 2011 e, de 2012 até 2018, uma tendência de decréscimo. Se atendermos às projeções demográficas, realizadas com base no peso relativo da população residente em Olhão no total de residentes da região do Algarve nas últimas décadas, identifica-se que a tendência de decréscimo no município se mantém em 2023 e em 2029 (-1,2% em 2023 face a 2018 e -0,97 em 2029 face a 2023). Pelo contrário, na região Algarvia a tendência é de acréscimo da população total residente a médio e a longo prazo.

POPULAÇÃO RESIDENTE EM OLHÃO E NO ALGARVE POR GRUPOS ETÁRIOS, 2018 (N.º e %)



VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM OLHÃO E NO ALGARVE POR GRUPOS ETÁRIOS, 2011-2018 (%)



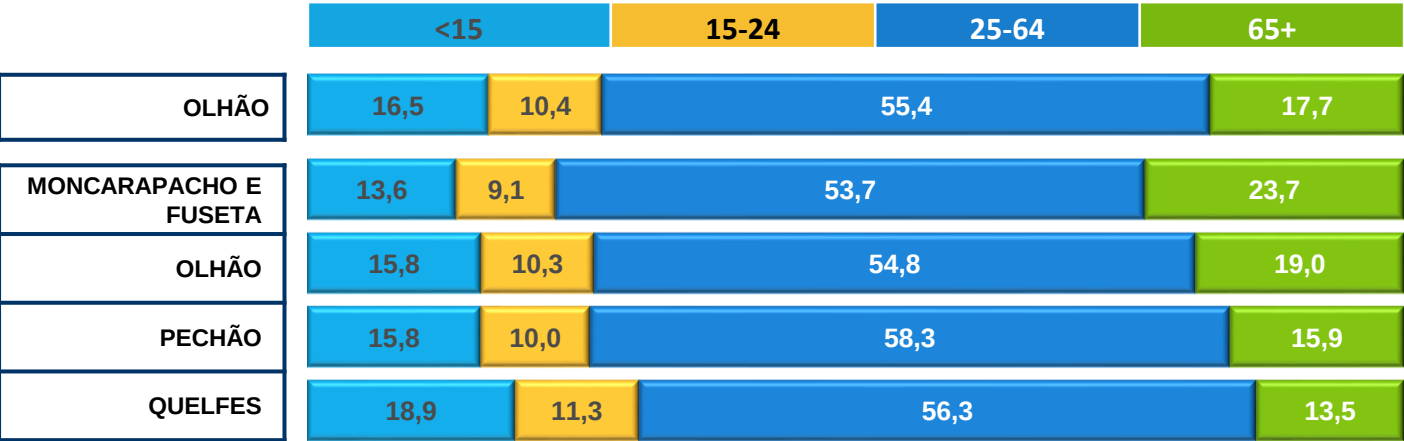
A análise das dinâmicas demográficas no concelho de Olhão por grupos etários revela que neste concelho residiam, em 2018, 11.805 jovens com idade inferior a 25 anos, 23.866 indivíduos com idades compreendidas entre os 25 e os 65 anos e 8.936 idosos com idade superior a 65 anos.

O peso relativo de cada grupo etário no total da população residente no concelho evidencia uma distribuição muito semelhante à observada para a região do Algarve.

POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE EM OLHÃO POR FREGUESIA E VARIAÇÃO (%) 2001-2011

Freguesias	População residente		% no Concelho 2011	Variação (%)
	2001	2011		2001/2011
Moncarapacho e Fuseta	9 737	9 635	21,2	-1,0
Olhão	14 749	14 914	32,9	1,1
Pechão	3 033	3 601	7,9	18,7
Quelfes	13 289	17 246	38,0	29,8
Olhão	40 808	45 396	100,0	11,2

PROPORÇÃO (%) DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM OLHÃO, POR FREGUESIA E POR GRUPOS ETÁRIOS, 2011



Tendo por base os dados censitários referentes a 2011, e no que respeita à distribuição da população total residente por freguesia, verifica-se que as freguesias mais populosas eram Quelfes que representava 38% da população total de Olhão, seguida de Olhão com um peso relativo de 32,9%. Pelo contrário, a população residente na freguesia de Pechão representava apenas cerca de 8% do total de residentes no concelho.

A variação populacional nas freguesias, na década 2001-2011, segue a tendência de crescimento verificada para o concelho, com exceção da freguesia de Moncarapacho e Fuseta onde se registou um decréscimo de -1%.

O crescimento mais acentuado da população residente verificou-se na freguesia de Quelfes (+29,8%), seguida da freguesia de Pechão com uma taxa de variação de +18,7%.

Fonte: Fonte: INE - Recenseamento da população e habitação; Censos 2001 e 2011

ÍNDICES DEMOGRÁFICOS DE REFERÊNCIA, OLHÃO, ALGARVE E CONTINENTE, 2018 (%)

Concelho	Índice de Envelhecimento	Índice de dependência de idosos	Índice de dependência de jovens	Índice de dependência total
Olhão	127,2	30,9	24,3	55,3
Algarve	143,3	33,9	23,7	57,6
Continente	160,3	34,2	21,3	55,5

A análise dos principais índices demográficos confirmam a tendência de envelhecimento da população, sendo que em 2018 por cada 100 jovens com menos de 15 anos existiam cerca de 127 idosos; este rácio é, contudo, menos elevado que o registado para a região do Algarve (143,3%) e para o Continente (160,3%).

INDICADORES DEMOGRÁFICOS, OLHÃO, ALGARVE E CONTINENTE, 2018 (%)

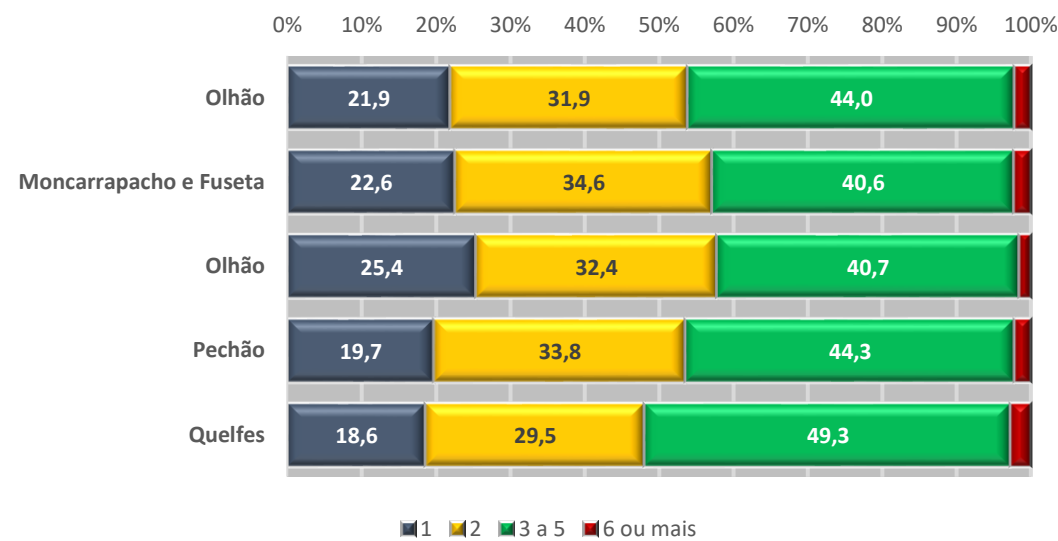
Concelho	Taxa bruta de mortalidade (‰)	Taxa bruta de natalidade (‰)	Pop. estrangeira com estatuto legal de residente (% da pop. residente)	Taxa de crescimento efetivo (%)	Taxa de crescimento natural (%)	Taxa de crescimento migratório (%)
Olhão	11,6	9,5	9,1	-0,54	-0,21	-0,34
Algarve	12,1	9,9	17,6	-0,17	-0,22	0,05
Continente	11,0	8,5	4,8	-0,13	-0,26	0,12

NADOS VIVOS POR GRUPO ETÁRIO DA MÃE, OLHÃO, ALGARVE E CONTINENTE, 2018 (%)

Concelho	Total de Nados Vivos	Mães 15-19 anos (%)
Olhão	425	3,1
Algarve	4 334	3,1
Continente	82 848	2,3

Em 2018, a taxa de mães adolescentes no Concelho de Olhão foi de 3%, semelhante à verificada para a região do Algarve e superior à registada no Continente. Em 2011, esta taxa tinha sido de 4,7% no município de Olhão.

FAMÍLIAS CLÁSSICAS EM OLHÃO, POR DIMENSÃO E POR FREGUESIA, EM 2011 (%)



Existiam, em 2011, em Olhão 17.642 famílias clássicas, que representavam cerca de 10% do total das famílias clássicas da região Algarvia; 44% dessas famílias eram constituídas por 3 a 5 elementos e 31,9% por 2 elementos.

Na leitura por freguesia, verifica-se que em Quelfes as famílias clássicas constituídas por 3 ou mais elementos representavam, em 2011, 51,9% do total, enquanto que na freguesia de Olhão a maioria das famílias tinha no máximo 2 elementos (57,8%).

No que se refere aos núcleos familiares, existiam no concelho de Olhão 14.057 núcleos familiares em 2011, o que representava cerca de 10% do total da Região Algarvia. Desses 14.057 núcleos familiares 2.538 eram núcleos monoparentais, na sua maioria mães com filhos.

NÚCLEOS FAMILIARES (N.º) E TIPO DE NÚCLEO FAMILIAR (MONOPARENTAL), POR FREGUESIA EM 2011

Freguesias	Núcleos familiares (N.º)	Tipo de núcleo familiar (Monoparental)			Proporção de núcleos familiares Monoparentais (%)
		Total	Pai com filhos	Mãe com filhos	
UF Moncarapacho e Fuseta	3047	450	84	366	14,77
Olhão	4617	978	121	857	21,18
Pechão	1143	148	23	125	12,95
Quelfes	5250	962	126	836	18,32
Olhão	14 057	2 538	354	2 184	18,06

Na análise por freguesia observa-se que Quelfes tem, igualmente, a maior proporção de núcleos familiares (37,3%) no total do município de Olhão. Já no que se refere à proporção de núcleos familiares monoparentais, na freguesia de Olhão, este tipo de núcleo tem um peso de 21,2%, o mais significativo de entre as freguesias do concelho.

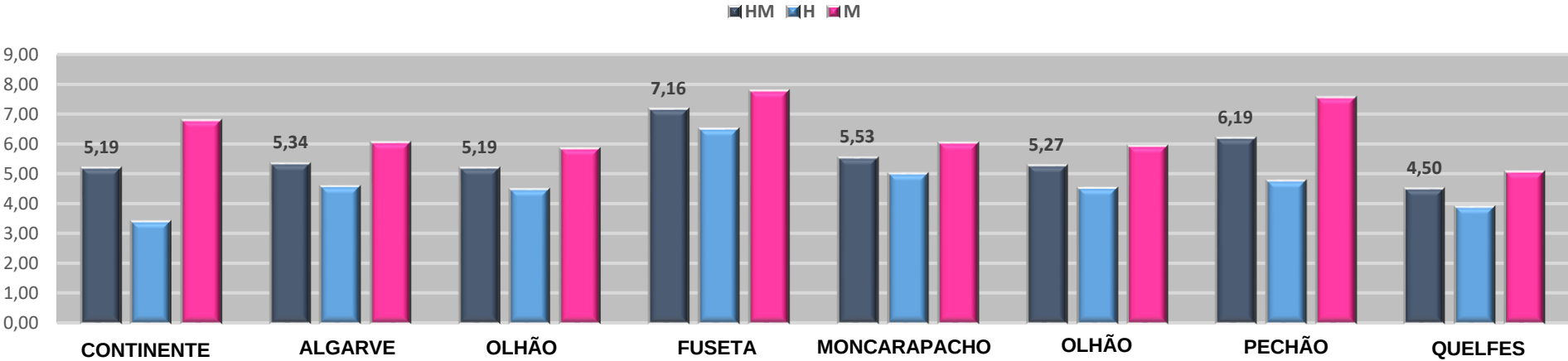
PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 E MAIS ANOS DE IDADE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO MAIS ELEVADO, 2011 (%)

	Sem nível de escolaridade	Básico 1º ciclo	Básico 2º ciclo	Básico 3º ciclo	Ensino secundário e pós-secundário	Ensino superior
CONTINENTE	10,3	27,1	12,7	19,1	16,8	14,0
ALGARVE	10,8	24,8	11,6	21,1	19,5	12,2
OLHÃO	10,1	26,8	12,9	21,8	18,0	10,4
MONCARAPACHO E FUSETA	12,2	30,8	12,7	18,1	16,7	9,6
OLHÃO	9,7	26,9	13,4	23,6	18,1	8,3
PECHÃO	11,5	25,5	10,9	18,5	18,6	15,0
QUELFES	8,9	24,6	13,0	23,0	18,6	11,8

Tendo por base os dados censitários referentes a 2011 é possível constatar, pela leitura do gráfico, que a população residente no concelho de Olhão apresentava um baixo nível de escolaridade, sendo que mais de metade da população residente possuía no máximo o 3.º ciclo do ensino básico (71,6%), cerca de 27% possuía apenas o 1.º ciclo do ensino básico e 10,1% não tinha nenhum nível de escolaridade completo.

Os níveis de escolaridade da população têm, contudo, conhecido uma evolução favorável

TAXA DE ANALFABETISMO, 2011 (%)



Fonte: Fonte: INE - Recenseamento da população e habitação; Censos 2011

ATIVIDADE ECONÓMICA, EMPREGO E DESEMPREGO

De acordo com os resultados dos censos, em 2011, a taxa de atividade total (57,3%) e a taxa de emprego total (47,4%) no concelho de Olhão eram um pouco mais elevadas que a média do Algarve. Já a taxa de atividade jovem fixou-se ligeiramente acima da registada para a região do Algarve e a taxa emprego jovem (15-24 anos) situou-se nos 24,5%, semelhante à média regional.

Em termos de taxa de desemprego total verifica-se que, em 2011, esta se situava nos 17,3% no concelho de Olhão, sendo que para o grupo etário 15-24 anos esta taxa ascendia aos 36,7%, valor que fica acima da média regional (33,6%).

Ao analisar-se os valores referentes ao número de desempregados, do concelho de Olhão, inscritos nos centros de emprego, constata-se que, em 2018, estavam inscritos no total 950 desempregados, o que representava 7,7% do total de inscritos na região Algarvia. O desemprego jovem no município tinha um peso relativo de 11,6% no desemprego total, valor que fica acima do registado para a região do Algarve (10,4%).

Em termos de evolução do número total de desempregados inscritos no concelho, verifica-se uma tendência de crescimento até 2012 e a partir daí um decréscimo até 2018. Face a 2011 são menos 1.644 desempregados inscritos, o que representou um decréscimo de mais de 60%.

Já a proporção de desempregados inscritos com menos de 25 anos decresceu até 2013, fixou-se nos cerca de 11% em 2014 e 2015 e nos dois últimos anos subiu ligeiramente para os cerca de 12%.

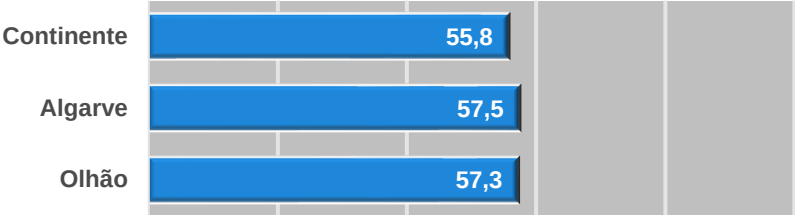
De facto, o desemprego no concelho de Olhão decresceu significativamente ao longo dos últimos anos e em 2018 representava apenas 3,3% da população residente entre os 15 e os 64 anos de idade, assumindo-se como um desemprego estrutural - a maioria dos desempregados inscritos (63,4%) possui no máximo o 3.º ciclo do ensino básico, à semelhança do que se verifica para a região do Algarve (60,4%).

A distribuição dos desempregados inscritos no concelho de Olhão, por tempo de duração, evidencia que o peso relativo do desemprego de curta duração (> 1ano), em 2018, era de 72%, valor que fica abaixo do observado para a região do Algarve (74,6%), mas acima do registado para o Continente (53%).

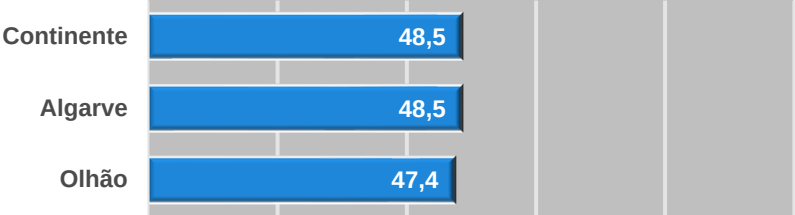
O perfil de desemprego em Olhão, à semelhança do verificado para a região do Algarve, coloca elevados desafios à sociedade e às instituições. A baixa escolaridade e o desencorajamento, aliados à presença ainda significativa de desemprego jovem, são fatores, entre outros, que exigem a integração das políticas (sociais, económicas, educativas) de suporte à inserção social e profissional.

POPULAÇÃO TOTAL (15 e +), 2011

TAXA DE ATIVIDADE (%)



TAXA DE EMPREGO (%)

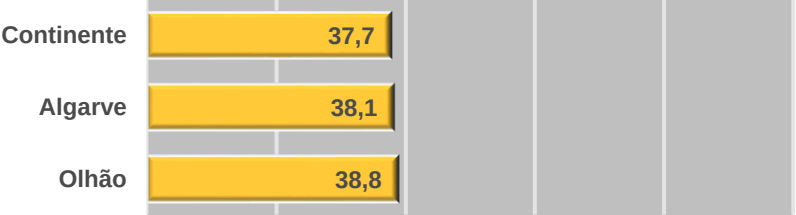


TAXA DE DESEMPREGO (%)



POPULAÇÃO JOVEM (15-24), 2011

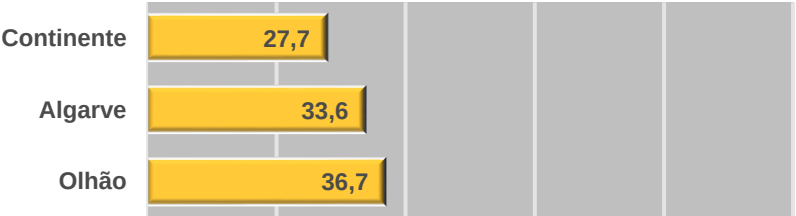
TAXA DE ATIVIDADE (%)



TAXA DE EMPREGO (%)

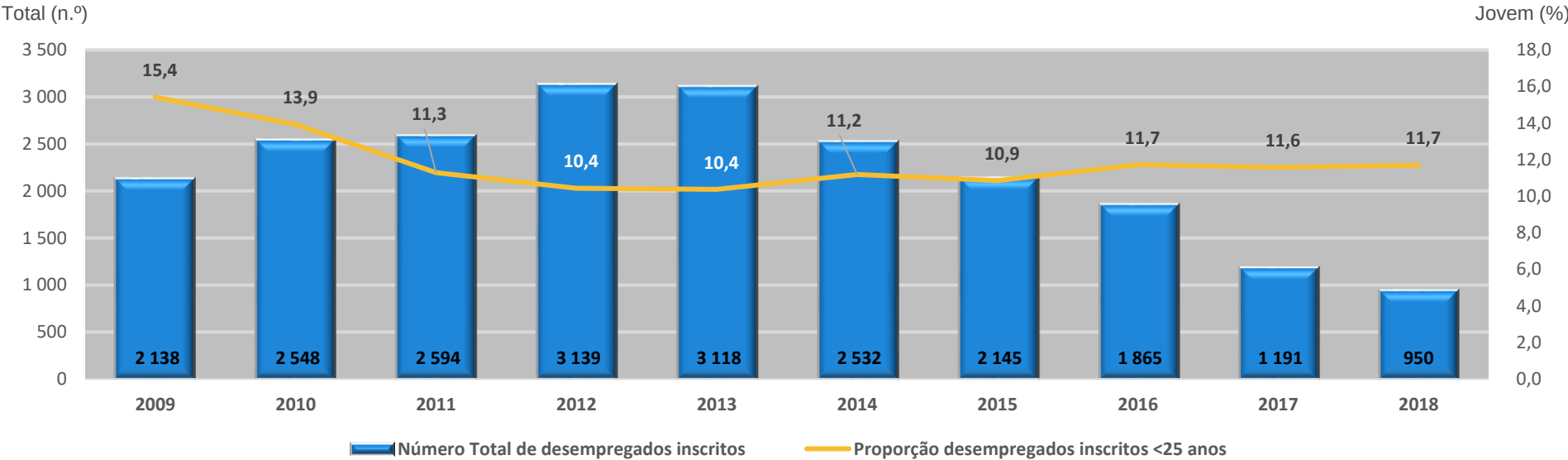


TAXA DE DESEMPREGO (%)

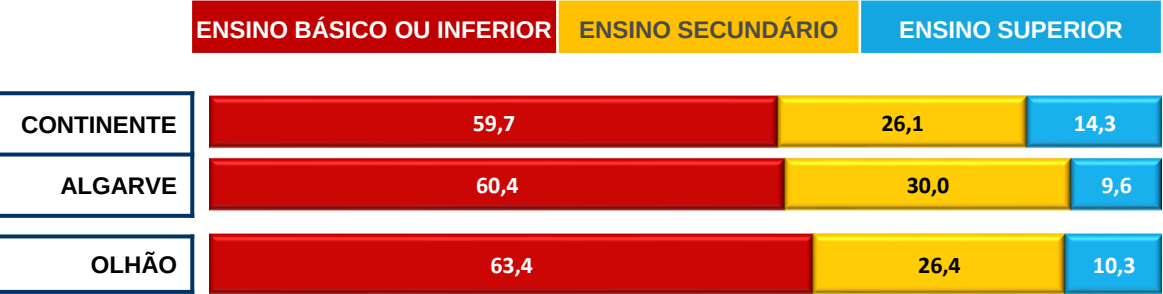


Fonte: INE – Recenseamentos gerais da População - Censos 2011, PORDATA

EVOLUÇÃO DO DESEMPREGO REGISTRADO, TOTAL E JOVEM (<25 ANOS) EM OLHÃO, 2009-2018 (MÉDIA ANUAL)



DESEMPREGO REGISTRADO, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE EM OLHÃO, 2018 (%)

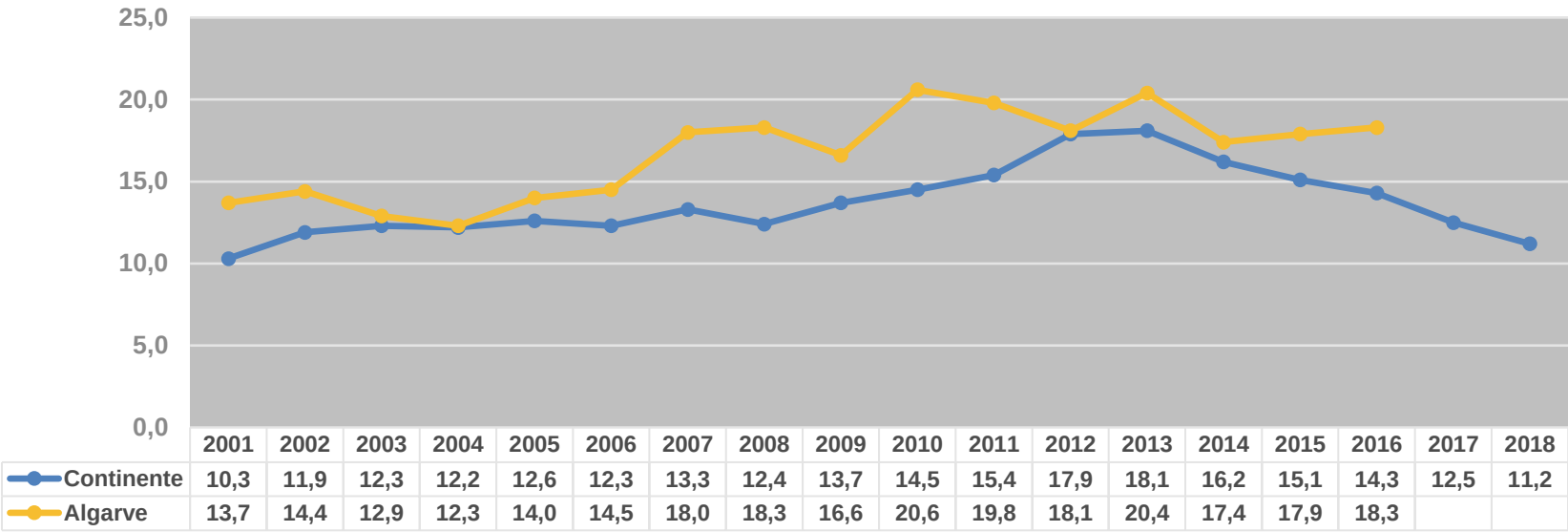


Fonte: IEFPP/MTSSS; PORDATA

Em 2018, estavam inscritos no Centro de Emprego de Olhão 950 desempregados, o que representava 7,2% do total de inscritos na região Algarvia. Desses 950 inscritos, 111 tinham menos de 25 anos, ou seja, o desemprego jovem no município tinha um peso relativo de 11,7% no desemprego total, valor que fica acima da média regional (10,2%).

A estrutura do desemprego no concelho, em termos do nível de escolaridade, revela um maior peso relativo dos desempregados inscritos com menos qualificações, sendo que em 2018, 63,4% dos desempregados tinham escolaridade inferior ao ensino secundário, valor que fica acima do observado para a região do Algarve (60,4%).

TAXA DE JOVENS NEET (18-24 ANOS), ALGARVE E CONTINENTE, 2001/18



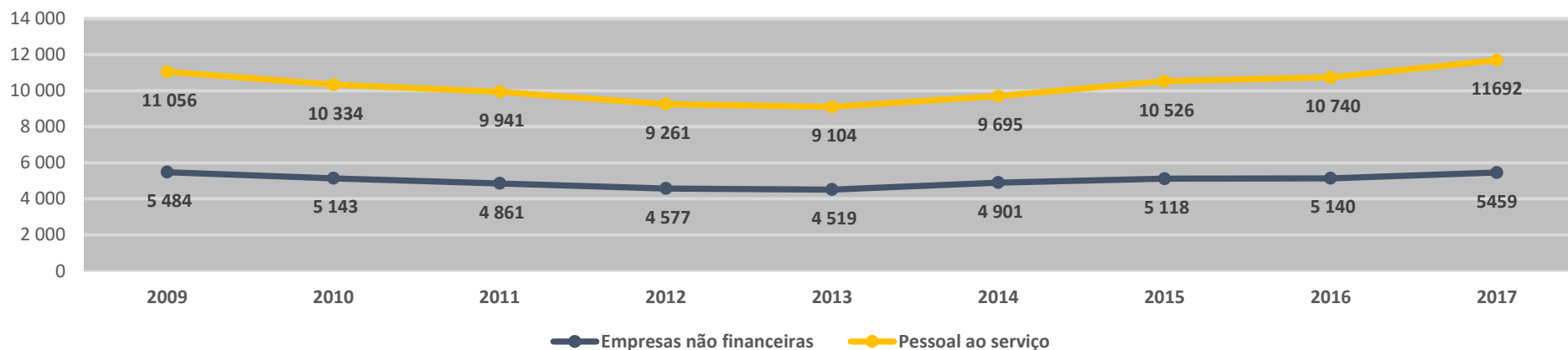
A taxa de Jovens NEET – percentagem da população com idade entre 18 e 24 anos que não está empregada e não se encontra a participar em ações de educação ou formação, apenas está disponível por NUT II e NUT III. De qualquer forma, e porque nos disponibiliza informação relevante de enquadramento regional, optamos por partilhar nesta análise. Para a região do Algarve apenas estão disponíveis dados até 2016.

Entre 2001 e 2016, a evolução da taxa de Jovens NEET no Algarve foi mais irregular do que a verificada para o Continente, marcada por muitas oscilações negativas e positivas. Constata-se um acréscimo mais acentuado em 2010, onde atingiu os cerca de 21%, sendo que decresceu em 2014 para os 17,4% e voltou a aumentar em 2015 e 2016, situando-se ligeiramente acima de 18%, sendo superior em 4 pontos percentuais à média do Continente. **Ou seja, em 2016 18 em cada 100 jovens com idade entre 18 e 24 anos não estava empregada nem a estudar**

No Continente a taxa de jovens NEET situou-se sempre abaixo da registada para a região do Algarve e desde 2013 até 2018 que tem tido uma evolução claramente positiva, situando-se nos cerca de 11%.

EMPRESAS E PESSOAL AO SERVIÇO

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS E PESSOAL AO SERVIÇO NO CONCELHO DE OLIÃO, 2009-2017 (N.º)



Fontes de Dados: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas, PORDATA

Nota: Os valores apresentados incluem as secções A a S, com exceção das "Atividades financeiras e de seguros" (secção K) e da "Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória" (Secção O).

O tecido empresarial do concelho de Olhão era constituído, em 2017, por 5.459 empresas não financeiras, o que representava 7,7% do total de empresas não financeiras da região Algarvia.

No que respeita à evolução e tendo por referência o período 2009-2017, verifica-se uma tendência de decréscimo do número de empresas não financeiras no concelho de Olhão até 2013, seguido de um período de crescimento até 2017.

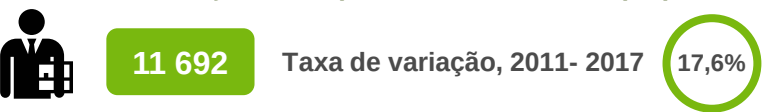
Quanto ao emprego, em 2017, o número de pessoas ao serviço nas empresas não financeiras do concelho de Olhão ascendeu aos 11.692 trabalhadores, o que significa 6,9% do total de emprego da região do Algarve.

No período 2009-2017 a evolução do emprego segue a evolução do número de empresas não financeiras, ou seja, até 2013 segue uma trajetória de decréscimo, contrariada após esta data e até 2017.

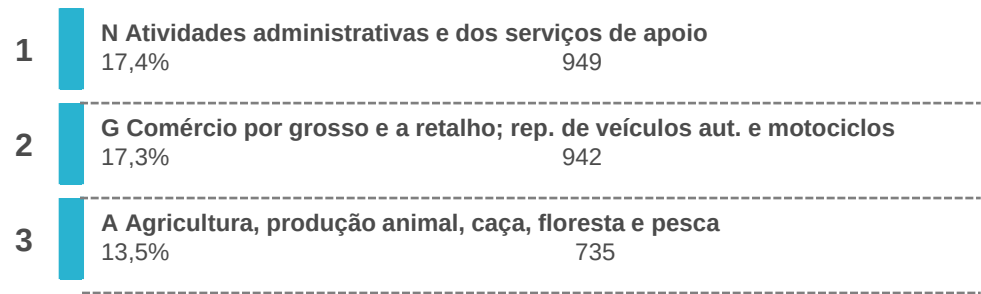
Empresas não financeira (N.º), 2017



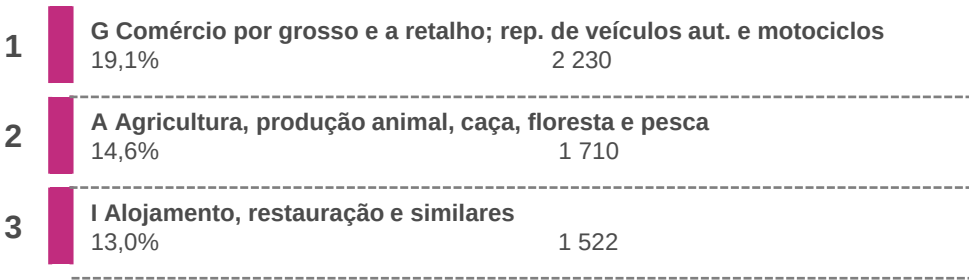
Pessoal ao serviço nas empresas não financeira (N.º), 2017



TOP 3 dos setores de atividade com maior número de empresas não financeiras, 2017



TOP 3 das empresas não financeiras com mais pessoal ao serviço, 2017



No contexto da região do Algarve, Olhão é o sexto concelho com maior peso relativo de empresas não financeiras (7,7%); atrás dos concelhos de Albufeira (11,2%), Portimão (11,2%), Faro (13,8%), Loulé (18,4%) e Lagos (7,8%) que juntos concentram 62,3% do total de empresas não financeiras da região Algarvia.

No período 2011-2017 registou-se um crescimento quer do número de empresas não financeiras, quer do pessoal ao serviços nestas empresas.

Os setores de atividade mais representativos das empresas não financeiras do concelho de Olhão são: “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (17,4%), “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (17,3%), Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (13,5%), e do setor do “Alojamento, restauração e similares” (11,9%). Comparativamente com a região do Algarve, a concentração de empresas não financeiras do setor da “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” é superior no concelho de Olhão (13,5% face a 9,3%). Pelo contrário, o setor da Hotelaria e Restauração tem um peso relativo maior na região Algarvia (18,9% face a 11,9%).

A estrutura do emprego no concelho de Olhão por atividade económica está alinhada com a estrutura setorial das empresas não financeiras, sendo que, em 2017 os setores com mais pessoal ao serviço eram igualmente o setor do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (19,1%), seguido do setor da “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (14,6%), e do setor “Alojamento, restauração e similares” (13,0%). Ao nível do pessoal ao serviço das empresas não financeiras destacam-se também outros setores como o da “Construção”, com um peso relativo de 11,3% e as “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” com 11,5%.

Em termos de resultados das empresas não financeiras sediadas em Olhão, constata-se que, em 2017, o valor acrescentado bruto (VAB) foi 160,8 milhões de euros, o que representou 5,5% do VAB das empresas do Algarve. Face a 2011 registou-se um acréscimo de 34,2% o que equivale a mais 41,0 milhões de euros.

**EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS E PESSOAL AO SERVIÇO, NO CONCELHO DE OLHÃO, POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA
2017 (N.º) E TAXA DE VARIAÇÃO 2011-2017 (%)**

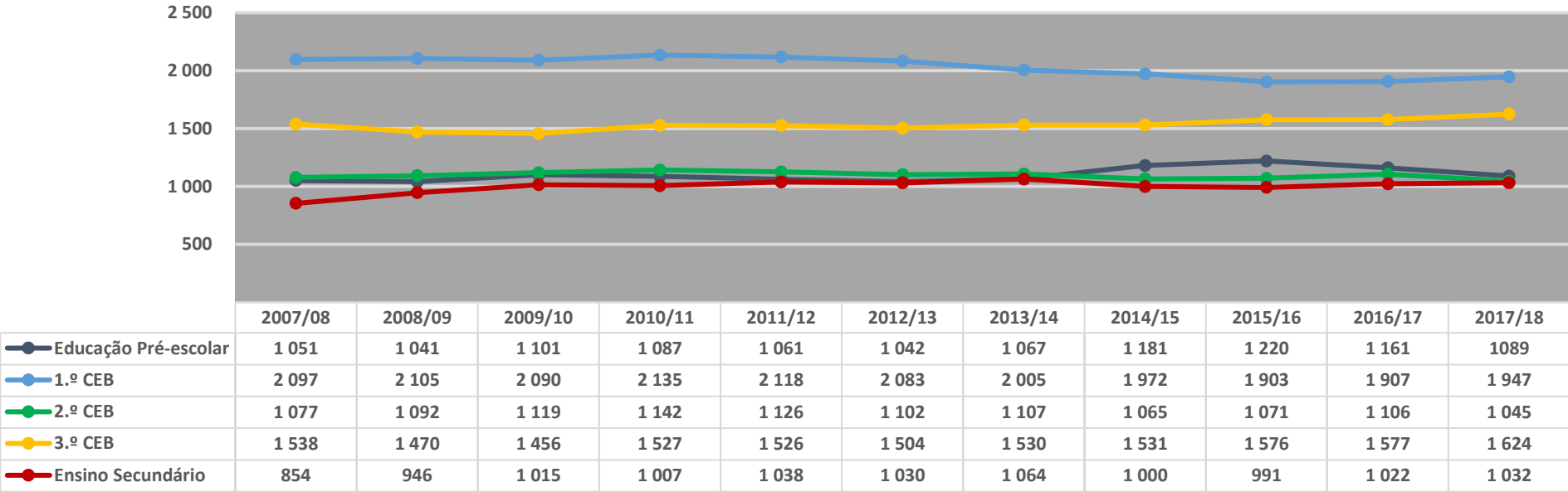
	Empresas			Pessoal ao serviço		
	N	%	Var. (%) 2011/2016	N	%	Var. (%) 2011/2016
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	735	13,5	21,7	1 710	14,6	26,2
Indústrias extrativas	5	0,1	-44,4	57	0,5	
Indústrias transformadoras	174	3,2	-7,4	895	7,7	-10,1
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	12	0,2		12	0,1	
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	3	0,1	50,0	226	1,9	
Construção	468	8,6	-10,3	1 321	11,3	-3,2
Comércio por grosso e a retalho (...)	942	17,3	-8,5	2 230	19,1	-3,0
Transporte e armazenagem	56	1,0	-5,1	282	2,4	59,3
Alojamento, restauração e similares	647	11,9	26,4	1 522	13,0	47,5
Atividade de Informação e comunicação	34	0,6	25,9	47	0,4	23,7
Atividades imobiliárias	148	2,7	85,0	211	1,8	88,4
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	372	6,8	17,7	588	5,0	20,7
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	949	17,4	42,1	1 344	11,5	71,4
Educação	231	4,2	0,4	308	2,6	2,7
Atividades de saúde humana e apoio social	260	4,8	6,6	346	3,0	17,7
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	153	2,8	12,5	242	2,1	53,2
Outras atividades de serviços	270	4,9	15,4	351	3,0	17,4
Total	5 459	100,0	12,3	11 692	100,0	17,6

Fontes de Dados: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas, PORDATA

Nota: Os valores apresentados incluem as secções A a S, com exceção das "Atividades financeiras e de seguros" (secção K) e da "Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória" (Secção O).

3. POPULAÇÃO ESCOLAR, REDE E OFERTA EDUCATIVA

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS JOVENS MATRICULADOS POR NÍVEL DE ENSINO EM OLIÃO, 2007/08 A 2017/18 (%)



Fonte: DGEEC/MEd - MCTES - Recenseamento Escolar; PORDATA

De acordo com o recenseamento escolar, no ano letivo 2017/2018 o concelho de Olhão concentrava cerca de 10% do total de alunos jovens matriculados nos estabelecimentos de ensino do Algarve, perfazendo **um total de 6.737 alunos jovens**. A esmagadora maioria frequentava estabelecimento da rede pública (6.023 ,89,4% do total de alunos jovens)

O 1.º e o 3.º CEB eram os que concentravam maior número de alunos matriculados (28,9% e 24,1%, respetivamente). O ensino pré-escolar tinha um peso relativo de 16,2% com 1.089 crianças matriculadas, o 2.º CEB tinha 1.045 alunos matriculados (15,5%) e o ensino secundário concentrava 15,3% da população escolar concelhia (1.032 alunos).

Em termos de evolução, no período considerado, o número total de alunos jovens matriculados no ensino pré-escolar, básico e secundário no concelho de Olhão evoluiu de forma positiva; no total, o concelho tem mais 120 alunos no ano letivo 2017/2018 do que tinha em 2007/2008.

Com exceção do 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, em todos os outros ciclos e níveis se registou uma variação positiva do número de alunos jovens matriculados neste período temporal de 10 anos.

Atualmente, a rede educativa pública do Município de Olhão está organizada em 4 agrupamentos escolares (que integram a educação pré-escolar, os 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário) num total de 19 estabelecimentos.

- O **Agrupamento de Escolas Dr. Alberto Iria**, criado em 2007, é atualmente composto por um estabelecimento do 1º ciclo do ensino básico (CEB) e pré-escolar e um estabelecimento dos 2.º e 3.º CEB, o qual constitui a sua sede.
- O **Agrupamento de Escolas João da Rosa**, foi criado em 2009, sendo atualmente composto por dois estabelecimentos do 1º CEB e educação pré-escolar, um estabelecimento de 1.º CEB, e um estabelecimento dos 2º e 3º CEB, o qual constitui a sua sede.
- O **Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira**, constituído em 2012 é atualmente composto por um estabelecimento de educação pré-escolar, dois estabelecimentos do 1.º ciclo do ensino básico (CEB) com educação pré-escolar, três estabelecimentos de 1º CEB, um estabelecimento do pré-escolar ao 3.º CEB e um estabelecimento dos 2.º e 3.º CEB, o qual constitui a sua sede.
- Por sua vez, o **Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Fernandes Lopes** (constituído em 2012) é composto por dois estabelecimentos do 1.º CEB com pré-escolar, dois estabelecimentos dos 2.º e 3.º CEB e um estabelecimento de ensino secundário, o qual constitui a sua sede.

No que se refere à rede de educação Pré-Escolar

- Existem atualmente no município de Olhão 24 estabelecimentos com oferta de berçário/creche e/ou Jardim de Infância, dos quais 9 pertencem à rede pública apenas com a valência de pré-escolar, 13 à rede solidária, dos quais 8 têm valência de pré-escolar e 2 à rede particular e cooperativa.
- A distribuição geográfica destes Jardins de Infância e Creches cobre todas as freguesias, sendo que a freguesia de Quelfes possui 4 estabelecimentos da rede pública, 6 da rede solidária e 1 da rede particular e cooperativa, a freguesia de Olhão tem 2 jardim-de-infância da rede pública, 2 da rede solidária e 1 da rede particular e cooperativa, a União de Freguesias de Moncarapacho e Fuseta possui dois estabelecimentos da rede pública e 4 da rede solidária e apenas existem 2 estabelecimentos localizados na freguesia de Pechão, um da rede pública e outro da rede solidária.
- Juntando o número de crianças inscritas no ensino pré-escolar da rede solidária, particular e cooperativa ao total da rede pública verificamos que no ano letivo 2018/2019 frequentavam o ensino pré-escolar no concelho de Olhão 1.086 crianças, o que face a 2017/2018 significou um ligeiro decréscimo de -1,3% e comparativamente com 2016/2017 são menos 60 crianças. A distribuição do número de crianças a frequentar o ensino pré-escolar no ano letivo 2018/2019 por rede pública e privada, revela um predomínio da rede pública que representava cerca de 55% contra 37% da rede solidária e 7,8% da rede particular e cooperativa.

No ano letivo 2017/18 existiam no concelho de Olhão 10 estabelecimentos da rede solidária e um da rede particular e cooperativa com valência de berçário e creche que integravam um total de 136 e 392 crianças, respetivamente. Refira-se que relativamente a estas valências todos os estabelecimentos estão acima da capacidade que detêm.

ESTABELECIMENTOS DA REDE EDUCATIVA PÚBLICA NO CONCELHO DE OLIÃO

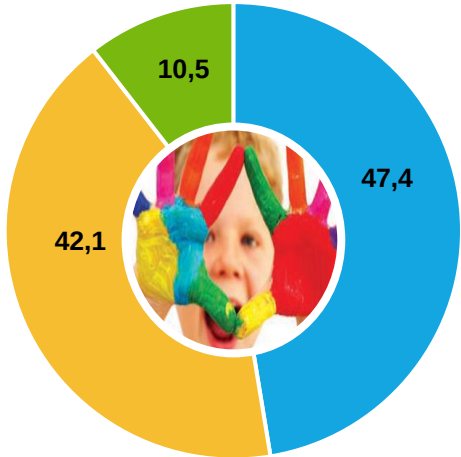
Agrupamento de escolas	Estabelecimento de Educação e Ensino	Pré-escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino Sec.	Ensino Prof.
AE Dr. Alberto Iria	EB n.º 1 de Olhão	✓	✓				
	EB Dr. Alberto Iria			✓	✓		
AE João da Rosa	EB n.º 1 de Marim		✓				
	EB n.º 6 de Olhão	✓	✓				
	EB Cavalinha	✓	✓				
	EB João da Rosa			✓	✓		
AE Prof. Paula Nogueira	JI Pechão	✓					
	EB José Carlos da Maia	✓	✓	✓	✓		
	EB n.º 5 de Olhão		✓				
	EB n.º 1 de Pechão		✓				
	EB n.º 4 de Olhão	✓	✓				
	EB de Brancanes		✓				
	EB de Quelfes	✓	✓				
	EB Prof. Paula Nogueira			✓	✓		
AE Dr. Francisco Fernandes Lopes	JI da Fuseta	✓					
	EB Dr. António João Eusébio		✓	✓	✓		
	EB Dr. João Lúcio		✓	✓	✓		✓
	EB de Fuseta		✓				
	EB de Moncarapacho	✓	✓				
	ES Dr. Francisco Fernandes Lopes					✓	✓
Total		8	14	6	6	1	2

Fonte: Carta Educativa de Olhão

REDE DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO CONCELHO DE OLHÃO

Freguesia	Estabelecimento de Educação e Ensino	Rede Pública	Rede Solidária	Rede Particular
Quelfes	EB n.º 6 de Olhão	✓		
	EB José Carlos da Maia	✓		
	EB n.º 4 de Olhão	✓		
	EB de Quelfes	✓		
	Porta Mágica- ACASO		✓	
	Maria Helena Rufio - SCM Olhão		✓	
	Centro Infantil "Os Vivaços"		✓	
	Colégio Bernardette Romeira			✓
Olhão	EB n.º 1 de Olhão	✓		
	EB Cavalinha	✓		
	Jardim de Infância Cavalinha CVP		✓	
	Luzinha - Obra de Nossa S.ª das Candeias		✓	
	A Minha Casinha			✓
Fuseta e Moncarapacho	Jl de Fuseta	✓		
	EB de Moncarapacho	✓		
	Centro Comunitário da Fuseta CVP		✓	
	Centro Infantil de Moncarapacho CVP		✓	
Pechão	Jl de Pechão	✓		
	Parque Infantil de Pechão CVP		✓	
Total		9	8	2

Fonte: Carta Educativa de Olhão



Rede Pública Rede solidária Rede Particular

ESTABELECIMENTOS APENAS COM VALÊNCIA DE BERÇÁRIO E CRECHE

Freguesia	Estabelecimento de Educação e Ensino	Rede Solidária
Quelfes	A Joanhinha (Delegação Moncarapacho/ Fuseta CVP)	✓
	Creche CVP - Delegação de Olhão	✓
	Jardim dos Pequenos - Centro de Bem estar Social Nossa Sr.ª de Fátima de Olhão	✓
	Arca de Noé - Associação Tempus	✓
Fuseta e Moncarapacho	Os meninos da Vila - SCM Moncarapacho	✓
Total		5

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS INSCRITAS NO ENSINO PRÉ-ESCOLAR NO CONCELHO DE OLIÃO, POR ESTABELECIMENTO, 2015/16 A 2018/19

Estabelecimento	2015/16			2016/17			2017/18			2018/19		
	Berçário	Creche	JI	Berçário	Creche	JI	Berçário	Creche	JI	Berçário	Creche	JI
EB1/JI n.º 1 de Olhão	-	-	77	-	-	70	-	-	70			65
EB1/JI n.º 6 de Olhão	-	-	95	-	-	95	-	-	95			88
EB1/JI da Cavalinha	-	-	72	-	-	70	-	-	60			65
EB//JI José Carlos da Maia	-	-	111	-	-	95	-	-	95			100
EB1/JI n.º 4 de Olhão	-	-	75	-	-	70	-	-	70			70
JI de Pechão	-	-	50	-	-	44	-	-	38			44
EB1/JI de Quelfes	-	-	25	-	-	18	-	-	20			20
EB1/JI da Fuseta	-	-	50	-	-	39	-	-	25			35
EB1/JI de Moncarapacho	-	-	123	-	-	120	-	-	108			111
Total Rede Pública	-	-	678	-	-	621	-	-	581	-	-	598
A Joanhina (Delegação Moncarapacho/ Fuseta CVP)	8	32	-	9	32	-	9	32	-	9	32	-
Centro Comunitário da Fuseta CVP	-	-	31	-	-	30	-	-	34			34
Centro Infantil de Moncarapacho CVP	9	33	51	10	33	55	10	33	52	7	32	44
Parque Infantil de Pechão CVP	-	-	25	-	-	25	-	-	25			20
Jardim de Infância Cavalinha CVP	-	-	50	-	-	50	-	-	50			47
Creche CVP - Delegação de Olhão	9	26	-	9	26	-	9	26	-	9	26	-
Porta Mágica- ACASO	-	-	-	9	38	49	8	40	44	8	38	50
Jardim dos Pequenininos - Centro de Bem estar Social Nossa Sr.ª de Fátima de Olhão	30	52	-	21	60	-	25	56	-	23	49	-
Maria Helena Rufio - SCM Olhão	10	33	69	10	33	68	10	33	69	10	33	67
Luzinha - Obra de Nossa S.ª das Candeias	18	38	85	11	45	74	13	43	87	12	44	77
Os meninos da Vila - SCM Moncarapacho	6	2	-	9	8		14	15	-	30	25	-
Arca de Noé - Associação Tempus	10	65	-	10	65		10	65	-	10	65	-
Centro Infantil "Os Vivaços"	9	40	75	9	31	75	9	31	75	9	31	64
Total rede solidária	109	321	386	107	371	426	117	374	436	127	375	403
Colégio Bernardette Romeira	-	-	68	-	-	79	-	-	63	-	-	65
A Minha Casinha	8	17	20	8	17	20	9	17	20	9	17	20
Total rede particular e cooperativa	8	17	88	8	17	99	9	17	83	9	17	85
TOTAL	117	338	1152	115	388	1146	126	391	1100	136	392	1086

REDE EDUCATIVA E FREQUÊNCIA ESCOLAR NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

No ano letivo 2017/2018 a oferta educativa ao nível do 1.º CEB no concelho de Olhão era assegurada por 14 estabelecimentos da rede pública distribuídos por 4 agrupamentos escolares (Agrupamento de Escolas Dr. Alberto Iria com 1 escola, o Agrupamento de Escolas João da Rosa com 3 escolas, o Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira com 6 escolas e o Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Fernandes Lopes com 4 escolas), mais 1 escola da rede particular. Estas 15 escolas cobrem a totalidade das freguesias do concelho, havendo uma maior concentração destes estabelecimentos de ensino na freguesia mais populosa do concelho, a freguesia de Quelfes.

No ano letivo 2018/19, segundo informação disponibilizada pelas próprias escolas, estavam matriculados no 1.º CEB um total de 1.892 alunos, dos quais 1.792 nas escolas pertencentes à rede pública, ou seja **94,7% do total**.

Uma análise global por Agrupamento Escolar revela que o Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira integrava, no ano letivo 2018/2019, um total de 745 alunos a frequentar o 1.º CEB, o que representava 41,6% do total de alunos deste ciclo de ensino da rede pública. Em termos de evolução, nos últimos 4 anos letivos (2015/16 a 2018/19) verifica-se um decréscimo em termos de número de alunos matriculados, registando uma taxa de variação negativa de -2,7% de 2015/16 para 2018/19.

No Agrupamento de Escolas João da Rosa, o segundo com o número mais elevado de alunos inscritos no 1.º CEB (409 alunos em 2018/19), o total de alunos matriculados no ano letivo 2018/19 também decresceu ligeiramente face ao ano letivo 2015/2016 (menos 9 alunos).

No Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Fernandes Lopes, que representa 19,2% do total de alunos do 1.º CEB da rede pública a tendência foi de acréscimo ao longo destes 4 anos letivos (+28 alunos). Refira-se que neste agrupamento de escolas a EB1/JI de Fuseta, desde o ano letivo 2010/11, passou a partilhar os alunos do 1.º CEB com a EB2,3 Dr. João Lúcio, sendo que atualmente os 1.º e 2.º anos de escolaridade estão na EB1/JI da Fuseta e os 3.º e 4.º anos de escolaridade estão na EB2,3 Dr. João Lúcio. No caso da EB1/JI de Moncarapacho o 4.º ano de escolaridade passou a ser lecionado na EB2,3 Dr. António João Eusébio desde o ano letivo 2016/17.

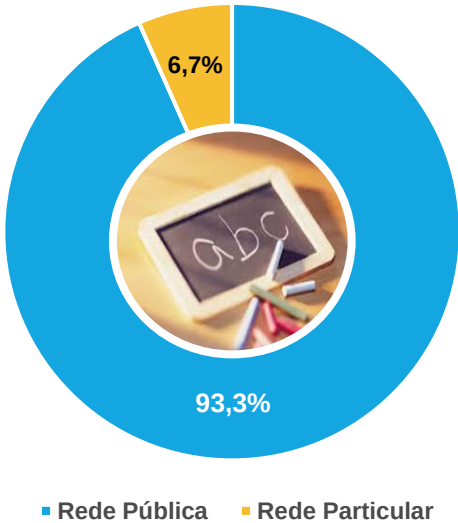
Já no Agrupamento de Escolas Alberto Iria estavam matriculados no 1.º CEB no ano letivo 2018/2019 294 alunos, o que também significou um decréscimo comparativamente com o ano letivo 2015/2016.

Quanto ao ensino privado, os dados reportados pelos estabelecimentos, referentes aos 4 últimos anos letivos, revelam uma tendência de crescimento, sendo que em 2018/19 existiam mais 21 alunos matriculados no 1.º CEB comparativamente com 2015/16.

REDE DE EDUCAÇÃO DO 1.º CEB NO CONCELHO DE OLHÃO

Freguesia	Estabelecimento de Educação e Ensino	Rede Pública	Rede Particular
Quelfes	EB n.º 6 de Olhão	✓	
	EB José Carlos da Maia	✓	
	EB n.º 4 de Olhão	✓	
	EB de Quelfes	✓	
	EB n.º 1 de Marim	✓	
	EB n.º 5 de Olhão	✓	
	EB de Brancanes	✓	
	Colégio Bernardette Romeira		✓
Olhão	EB n.º 1 de Olhão	✓	
	EB Cavalinha	✓	
Fuseta e Moncarapacho	EB da Fuseta	✓	
	EB de Moncarapacho	✓	
	Escola Básica Dr. António João Eusébio	✓	
	Escola Básica Dr. João Lúcio	✓	
Pechão	EB n.º 1 de Pechão	✓	
Total		14	1

Fonte: Carta Educativa de Olhão



No 1.º CEB a grande maioria dos estabelecimentos existentes (93,3%) pertence à rede pública de ensino – são 14 estabelecimentos contando com duas escolas básicas de 2.º e 3.º CEB do AE Dr. Francisco Fernandes Lopes que atualmente têm salas para turmas dos 3.º e 4.º anos de escolaridade no caso da EB Dr. João Lúcio e para turmas do 4.º ano no caso da EB Dr. António João Eusébio.

Da rede particular apenas existe um estabelecimento de ensino com valência de 1.º CEB – o Colégio Bernardette Romeira.

A maioria dos estabelecimentos está localizada na freguesia de Quelfes.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS INSCRITAS NO 1.º CEB NO CONCELHO DE OLHÃO, POR ESTABELECIMENTO, 2015/16 A 2018/19

Estabelecimento	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
EB1/JI n.º 1 de Olhão	310	311	308	294
Total AE Dr. Alberto Iria	310	311	308	294
EB1 n.º 1 de Marim	45	45	44	38
EB1/JI n.º 6 de Olhão	171	197	190	182
EB1/JI Cavalinha	202	189	203	189
Total AE João da Rosa	418	431	437	409
EBI/JI José Carlos da Maia	286	288	273	265
EB1 n.º 5 de Olhão	176	169	160	168
EB1 n.º 1 de Pechão	81	75	81	77
EB1/JI n.º 4 de Olhão	157	148	163	170
EB1 de Brancanes	22	19	25	31
EB1/JI de Quelfes	44	34	34	34
Total AE Prof. Paula Nogueira	766	733	736	745
EB2,3 Dr. António João Eusébio		62	39	67
EB2,3 Dr. João Lúcio	33	49	58	50
EB1/JI de Fuseta	84	63	53	53
EB1/JI Moncarapacho	199	164	188	174
Total AE Dr. Francisco Fernandes Lopes	316	338	338	344
Total Rede Pública	1810	1813	1819	1792
Colégio Bernardette Romeira	79	77	94	100
Total da rede privada e cooperativa	79	77	94	100
TOTAL	1889	1890	1913	1892

REDE EDUCATIVA E FREQUÊNCIA ESCOLAR NOS 2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

O 2.º e 3.º CEB são lecionados nos seguintes estabelecimentos da rede pública: EB2,3 Dr. Alberto Iria, EB2,3 João da Rosa, EB2,3 Prof. Paula Nogueira, EBI/JI José Carlos da Maia, EB2,3 Dr. António João Eusébio e EB2,3 Dr. João Lúcio. Da rede particular e cooperativa existe um estabelecimento de ensino: o Colégio Bernardette Romeira que tem oferta de 2.º e 3.º CEB.

No ano letivo 2018/19 o total de alunos matriculados no 2.º CEB regular ascendia aos 984 alunos, sendo que só nas escolas da rede pública eram 928, ou seja, 94,3%. Por agrupamento de escolas, os alunos inscritos no Agrupamento de Escolas Prof. Paula Nogueira representam 37,6% do total de alunos da rede pública a frequentar este ciclo de ensino, o agrupamento João da Rosa tinha um peso de 24%, o Agrupamento Dr. Alberto Iria representava 20,3% e os restantes 18% estão integrados no agrupamento Dr. Francisco Fernandes Lopes.

O total de alunos inscritos no 3.º CEB regular era, no ano letivo 2018/19, de 1.416 alunos, dos quais 1.336 frequentavam os estabelecimentos da rede pública. A distribuição por escola é a seguinte: 340 alunos na EBI/JI José Carlos da Maia e 265 alunos na EB2,3 Prof. Paula Nogueira, ou seja, os alunos do Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira representavam 45,3% do total de alunos inscritos neste ciclo de ensino na rede pública. No Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Fernandes Lopes, frequentavam a EB2,3 Dr. António João Eusébio 175 alunos e 67 estavam integrados na EB2,3 Dr. João Lúcio. A EB2,3 Dr. Alberto Iria tinha em 2018/19 251 alunos matriculados no 3.º CEB regular, o que representava 18,8% do total e a EB2,3 João da Rosa tinha 224 alunos.

Para além de darem resposta à procura do 2.º e 3.º CEB regular, os estabelecimentos da rede pública do concelho de Olhão também oferecem outras modalidades de ensino ao nível destes ciclos de ensino - percursos curriculares alternativos (PCA), cursos de educação e formação (CEF) e programa integrado de educação e formação (PIEF). Estavam matriculados nestas modalidades de ensino um total de 169 alunos no ano letivo 2018/2019, valor que tem vindo a diminuir desde o ano letivo 2015/2016, sendo que em 2018/2019 existiam menos 114 alunos inscritos que em 2015/2016, o que poderá estar relacionado com a melhoria das taxas de retenção e desistência, uma vez que este tipo de oferta está diretamente relacionado com a promoção do sucesso escolar.

Considerando o total de alunos matriculados em ofertas de 2.º e 3.º ciclos do ensino básico na rede pública do concelho de Olhão verifica-se que nos últimos 4 anos letivos a tendência tem sido de decréscimo do número de alunos. Apenas no AE João da Rosa se verificou crescimento do número de alunos matriculados de 2015/2016 para 2018/2019.

Uma última nota relativamente à EB2,3 Dr. João Lúcio, que no ano letivo 2018/19, tinha apenas um total de 159 alunos matriculados em modalidades de ensino equivalentes ao 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, quando a sua capacidade é para mais de 700 alunos.

Rede no 2.º e 3.º CEB

Freguesia	Estabelecimento de Educação e Ensino	Rede Pública	Rede Particular
Quelfes	EB João da Rosa	✓	
	EB José Carlos da Maia	✓	
	EB Prof. Paula Nogueira	✓	
	Colégio Bernardette Romeira		✓
Olhão	EB Dr. Alberto Iria	✓	
Fuseta e Moncarapacho	EB Dr. António João Eusébio	✓	
	EB Dr. João Lúcio	✓	
Total		6	1

No concelho de Olhão existem 6 estabelecimentos escolares da rede pública com oferta de 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e mais 1 da rede particular.

A maioria dos estabelecimentos está situado na freguesia de Quelfes.

Fonte: Carta Educativa de Olhão

A oferta de ensino secundário no município de Olhão distribui-se por 2 escolas públicas – a ES Dr. Francisco Fernandes Lopes localizada na freguesia de Olhão e a EB2,3 Dr. João Lúcio que apenas tem ensino profissional e fica localizada na união de freguesias de Moncarapacho e Fuseta. Não existe oferta de ensino secundário na rede particular.

Rede do Ensino Secundário

Freguesia	Estabelecimento de Educação e Ensino	Rede Pública	Rede Particular
Olhão	ES Dr. Francisco Fernandes Lopes	✓	
Fuseta e Moncarapacho	EB Dr. João Lúcio (apenas ensino profissional)	✓	
Total		2	0

Fonte: Carta Educativa de Olhão

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS NO 2.º E 3.º CEB NO CONCELHO DE OLHÃO, POR ESTABELECIMENTO, 2015/16 A 2018/19

Estabelecimento		2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
EB Dr. Alberto Iria	2.º CEB	188	188	174	188
	3.º CEB	315	305	313	251
	Outras modalidades	16	16	16	64
Total AE Dr. Alberto Iria		519	509	503	503
EB João da Rosa	2.º CEB	169	192	218	224
	3.º CEB	225	226	236	246
	Outras modalidades	80	67	42	33
Total AE João da Rosa		474	485	496	503
EB José Carlos da Maia	2.º CEB	245	222	204	188
	3.º CEB	319	350	339	340
	Outras modalidades	51	39	19	15
EB Prof. Paula Nogueira	2.º CEB	151	190	183	161
	3.º CEB	240	219	215	265
	Outras modalidades	84	84	72	39
Total AE Prof. Paula Nogueira		1090	1104	1032	1008
EB Dr. António João Eusébio	2.º CEB	118	111	117	108
	3.º CEB	148	164	175	167
	Outras modalidades	0	20	18	0
EB Dr. João Lúcio	2.º CEB	54	41	51	59
	3.º CEB	74	69	95	67
	Outras modalidades	67	46	12	33
Total AE Dr. Francisco Fernandes Lopes		461	451	468	434
Total Rede Pública		2544	2549	2499	2448
Colégio Bernardette Romeira	2.º CEB	48	58	54	56
	3.º CEB	49	59	76	80
Total da rede privada e cooperativa		97	117	247	136
TOTAL		2641	2666	2746	2584

**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS NO ENSINO SECUNDÁRIO NO CONCELHO DE OLHÃO, POR ESTABELECIMENTO,
2015/16 A 2018/19**

Estabelecimento	Modalidade	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
ES Dr. Francisco Fernandes Lopes	Científico-Humanístico	645	581	569	636
	Vocacional	28	10		
	Profissional	313	382	406	421
	Total	986	973	975	1057
EB Dr. João Lúcio	Profissional	46	40	51	45
	Total	46	40	51	45
Total Rede Pública		1032	1013	1026	1102
TOTAL		1032	1013	1026	1102

Fonte: MISI-MEC, Carta Educativa

No ano letivo 2018/19, as duas escolas públicas com oferta de ensino secundário integravam um total de 1.102 alunos inscritos, sendo que a maioria, cerca de 57,7% frequentava os cursos científico humanístico e os restantes 42,3% os cursos profissionais.

Na ES Dr. Francisco Fernandes Lopes o número de alunos a frequentar o ensino secundário, nesse ano letivo, era de 1.057 alunos e na EB2,3 Dr. João Lúcio estavam inscritos 45 alunos no nível secundário.

Em termos de evolução entre os anos letivos 2015/2016 e 2018/2019 verifica-se o aumento do número de alunos matriculados, nomeadamente de 2017/2018 para 2018/2019. Esse crescimento foi mais evidente no número de alunos matriculados no ensino profissional que de 2015/2016 para 2018/2019 registou uma variação positiva de 29,8% (foram mais 107 alunos).

OFERTA DE EDUCAÇÃO-FORMAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS	OFERTA	
AE Dr. Alberto Iria	Ensino Pré-escolar	
	Ensino Básico	Regular (1.º, 2.º e 3.º CEB) CEF Tipo 2 e Tipo 3 PCA 3.º CEB
AE João da Rosa	Ensino Pré-escolar	
	Ensino Básico	Regular (1.º, 2.º e 3.º CEB) CEF Tipo 2
AE Prof. Paula Nogueira	Ensino Pré-escolar	
	Ensino Básico	Regular (1.º, 2.º e 3.º CEB) CEF Tipo 2 PCA 2.º e 3.º CEB PIEF 2.º e 3.º CEB
AE Dr. Francisco Fernandes Lopes	Ensino Pré-escolar	
	Ensino Básico	Regular (1.º, 2.º e 3.º CEB) CEF Tipo 2 PIEF 2.º e 3.º CEB
	Ensino Secundário	Científico-humanístico Cursos Profissionais EFA S3 Tipo A, Tipo B e Tipo C

Para além da oferta de ensino regular, os estabelecimentos da rede pública do concelho de Olhão também oferecem outras modalidades de educação-formação ao nível dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário. No ano letivo 2018/19 existiam no conjunto dos 4 agrupamentos de escolas: 4 turmas com percursos curriculares alternativos (PCA), 6 turmas de cursos de educação e formação (CEF) e 4 turmas abrangidas pelo programa integrado de educação e formação (PIEF).

Os CEF's constituem-se como uma oportunidade para a conclusão da escolaridade obrigatória, na medida em que se caracterizam por terem um percurso flexível e ajustado aos interesses dos jovens, ou para prosseguimento de estudos ou formação. Neste sentido, cada curso corresponde a uma etapa de educação/formação (desde o Tipo 1 ao Tipo 7) sendo que o acesso está dependente do nível de habilitação escolar e profissional já obtido..

Os percursos curriculares alternativos (PCA) destinam-se aos alunos do 2.º e 3.º CEB com percursos escolares marcados por dificuldades de aprendizagem, insucesso escolar e risco de abandono e abrangeram no ano letivo 2018/19 62 alunos.

Existe ainda ao nível do ensino secundário oferta de ensino profissional no AE Dr. Francisco Fernandes Lopes.

No que se refere à educação de adultos na ES Dr. Francisco Fernandes Lopes existe oferta de cursos de educação e formação de adultos (EFA), sendo que no ano letivo 2018/2019 foram abrangidos 94 alunos.

OFERTA FORMATIVA DE ENSINO PROFISSIONAL – TURMAS DO 1.º ANO – 2013/2014 – 2018/2019

Escola	AEF	Cursos	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
ES Dr. Francisco Fernandes Lopes	213	Técnico/a de Multimédia			1	0,5	0,5	1
	214	Técnico de Design - Design de Interiores/Exteriores				0,5	0,5	0,5
	341	Técnico/a Comercial				0,5		
	344	Técnico/a de Contabilidade				0,5		
	346	Técnico/a de Secretariado	1	1	1		0,5	0,5
	481	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	1	1	0,5	1	1
	522	Técnico/a de Instalações Elétricas	1	1	0,5	0,5	0,5	0,5
	523	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores			0,5	0,5		0,5
	761	Técnico de Apoio à Infância	1		1	1	1	0,5
	762	Animador/a Sociocultural		1		0,5		
	811	Técnico de Receção			1	0,5	1	
	812	Técnico de Turismo		2		0,5	1	1
	813	Técnico/a de Desporto					2	1,5
		Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva	1		1	1		
	Total			5	6	7	7	8
EB2,3 Dr. João Lúcio	811	Técnico/a de Restauração	2					
		Técnico/a de Cozinha/Pastelaria			1	1	0,5	0,5
		Técnico/a de Restaurante/Bar		1			0,5	0,5
	Total			2	1	1	1	1

Fonte: ANQEP

Os cursos profissionais são uma modalidade de educação de nível secundário, permitem o prosseguimento de estudos embora predominantemente orientado para o ingresso no mercado de trabalho e permitem aos jovens obter uma dupla certificação, escolar e profissional, de nível 4.

Relativamente a esta oferta de educação-formação de nível 4, é possível observar através do quadro anterior que nos últimos 6 anos letivos as escolas da rede pública têm procurado diversificar a sua oferta, sendo que a ES Dr. Francisco Fernandes Lopes no ano letivo 2018/2019 teve oferta de 9 cursos profissionais diferentes.

IEFP - OFERTA FORMATIVA 2018/ 2019 , NÍVEL 2 E NÍVEL 4, NO CONCELHO DE OLHÃO

TIPO DE AÇÃO	DESIGNAÇÃO DO CURSO	NÍVEL INICIO	NÍVEL FIM	DATA PREVISTA DE INICIO	LOCAL FORMAÇÃO
APZ Direta	Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva	2	4	30/set/19	Olhão
EFA NS	Técnico/a de Apoio Familiar e à Comunicação	2	4	21/mar/19	Olhão
EFA NS PROF	Técnico/a de Contabilidade	2	4	11/jun/19	Olhão
EFA NS	Técnico/a de Ação Educativa	2	4	02/set/19	Olhão
VIDA ATIVA	Desenvolvimento pessoal e Técnicas de Procura de Emprego	2	2	11/mar/19	Olhão
VIDA ATIVA	Comunicação assertiva e Técnicas de Procura de Emprego	2	2	11/mar/19	Olhão
VIDA ATIVA	Receção Geral - Nova	4	4	15/mai/19	Olhão
VIDA ATIVA	LE (Francês) para Informação e Animação Turística - Nível 4	4	4	15/mai/19	Olhão
VIDA ATIVA	Criação de página web e Publicidade /Técnico Multimédia	4	4	05/jun/19	Olhão
VIDA ATIVA	Percurso 2 2019 N4 - Nova 2019-05-17 FC	4	4	08/out/19	Olhão
VIDA ATIVA	LE (Alemão) para Alojamento Hoteleiro - Nível 4 - nova 2019-05-17 FC	4	4	19/out/19	Olhão
VIDA ATIVA	LE (Inglês) para Alojamento Hoteleiro - Nível 4 - Nova 2019-05-17 FC	4	4	10/out/19	Olhão
VIDA ATIVA	Empregado/a de Andares	2	2	18/nov/19	Olhão
VIDA ATIVA	Técnico/a de Restaurante/Bar	4	4	18/nov/19	Olhão

Fonte: IEPF, 2019.

Para além da oferta dos estabelecimentos de ensino da rede pública, existe oferta de ensino profissional quer para jovens, quer para adultos promovida pelo Serviço de Formação Profissional de Faro do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). A maioria da formação promovida foi no âmbito da medida Vida Ativa destinada a desempregados com o objetivo de potenciar o regresso ao mercado de trabalho através de ações de formação de curta duração. Contudo, identifica-se também a oferta de 4 cursos de aprendizagem que conferem certificação nível 4. Esta oferta do IEPF 2018/ 2019 é complementar relativamente à oferta de cursos profissionais nas escolas. Nenhum dos 4 cursos de aprendizagem tinha oferta, em 2018/ 2019, nas escolas profissionais

OFERTA FORMATIVA NO CONCELHO DE OLHÃO, FOR-MAR | CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DAS PESCAS E DO MAR, 2018/19

AÉREA DE FORMAÇÃO	DESIGNAÇÃO DO CURSO	DATA INICIO	DATA FIM	DURAÇÃO	LOCAL FORMAÇÃO
AQUICULTURA	Bivalves	04/mar/19	10/mai/19	200h	Olhão
	Arrais de pesca	02/set/19	23/out/19	150h	Olhão/ Quarteira
	Arrais de pesca local	04/fev/19	08/mar/19	100h	Olhão
	Contramestre pescador	04/mar/19	17/jun/19	300h	Olhão/ Quarteira
	Diário de pesca eletrónico	11/mar/19	18/mar/19	21h	Olhão
MESTRANÇA E MARINHAGEM DA PESCA	Pescador	07/jan/19	18/mar/19	200h	Olhão
	Pescador	07/jan/19	18/mar/19	200h	Olhão/ Quarteira
	Pescador	04/fev/19	12/abr/19	200h	Olhão/ Santa Luzia
	Pescador	04/mar/19	10/mai/19	200h	Olhão/Vila Real de Santo António
	Pescador	02/set/19	04/nov/19	200h	Olhão/ Moncarapacho
	Pescador	01/out/19	06/dez/19	200h	Olhão
	Pescador	01/out/19	06/dez/19	200h	Olhão
MESTRANÇA E MARINHAGEM DE MÁQUINAS	Ajudante de maquinista	11/fev/19	05/jul/19	400H	Olhão
MESTRANÇA E MARINHAGEM DO TRÁFEGO LOCAL	Marinheiro de 2ª classe do tráfego local	04/fev/19	16/abr/19	200h	Olhão/ Vilamoura
	Marinheiro de 2ª classe do tráfego local	16/set/19	13/nov/19	200h	Olhão/ Monte Gordo
	Mestre do tráfego local	02/set/19	20/nov/19	225h	Olhão

OFERTA FORMATIVA NO CONCELHO DE OLHÃO, FOR-MAR | CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DAS PESCAS E DO MAR, 2018/19

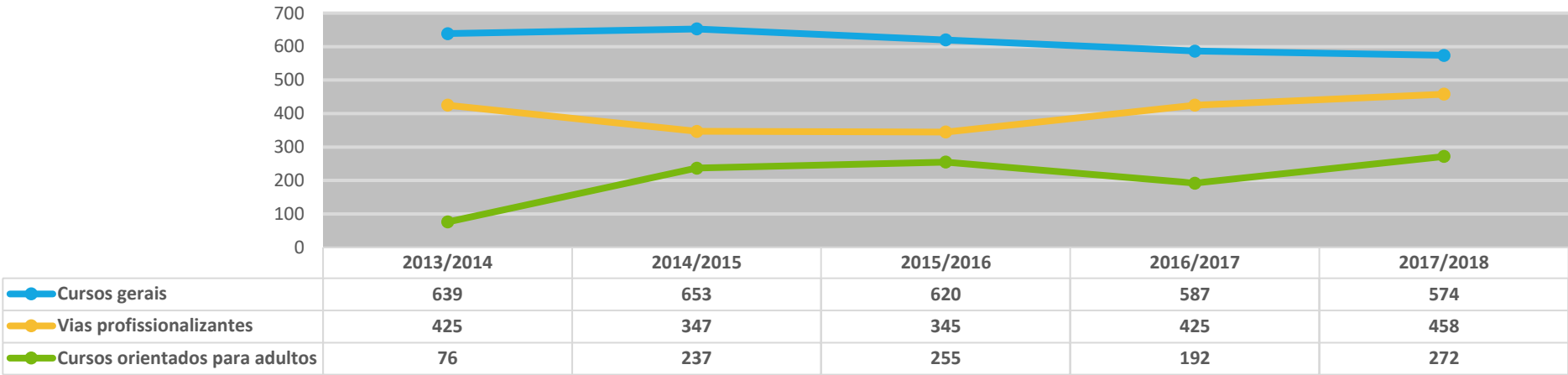
(Cont)

AÉREA DE FORMAÇÃO	DESIGNAÇÃO DO CURSO	DATA INICIO	DATA FIM	DURAÇÃO	LOCAL FORMAÇÃO
TRANSVERSAL A TODAS AS ÁREAS MARÍTIMAS	Atendimento - técnicas de comunicação	15/abr/19	16/abr/19	25h	Olhão/Faro
	Atividades marítimo turísticas	14/jan/19	26/jul/19	630h	Olhão
	Condução de motores de potência igual ou inferior a 350kW	01/out/19	04/nov/19	100h	Olhão/Quarteira
	Condução e manobra de equipamentos de carga e descarga	14/jan/19	21/jan/19	25h	Olhão/Tavira
	Condução e manobra de equipamentos de carga e descarga	16/set/19	23/set/19	25h	Olhão/Quarteira
	Língua Inglesa - atividade marítima	06/mai/19	13/mai/19	25h	Olhão
	Comunicações radiomarítimas	11/mar/19	19/mar/19	25h	Olhão
	Comunicações radiomarítimas	07/out/19	14/out/19	25h	Olhão/Fuseta
	Gestão ambiental a bordo	02/dez/19	09/dez/19	25h	Olhão/Faro
	Prevenção e combate a incêndios em embarcações	01/abr/19	08/abr/19	25h	Olhão
	Prevenção e combate a incêndios em embarcações	04/nov/19	11/nov/19	25h	Olhão/Fuseta
	Primeiros socorros básicos a bordo	01/abr/19	08/abr/19	25h	Olhão
	Saúde, higiene e segurança no trabalho a bordo das embarcações	26/mar/19	02/abr/19	25h	Olhão
	Saúde, higiene e segurança no trabalho a bordo das embarcações	15/mai/19	22/mai/19	25h	Olhão/Santa Luzia

Fonte: FOR-MAR 2019

O Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar (FOR-MAR) no seu polo de Olhão promoveu durante o ano de 2019 uma série de ações de formação destinada a jovens e a adultos ligadas às atividades marítimas. De salientar que estava prevista a realização de uma ação de formação de Aprendizagem – Técnico de Informação e Animação Turística – que não chegou a ser realizada por falta de inscrições.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO SECUNDÁRIO POR MODALIDADE EM OLHÃO, 2013/14 A 2017/18 (%)



Fonte: DGEEC/Med - MCTES - Recenseamento Escolar; PORDATA

Considerando agora um período temporal mais alargado, e com base nos dados do recenseamento escolar, procuramos caracterizar a evolução da expressão, no concelho de Olhão, do número de alunos por modalidade de educação-formação no ensino secundário.

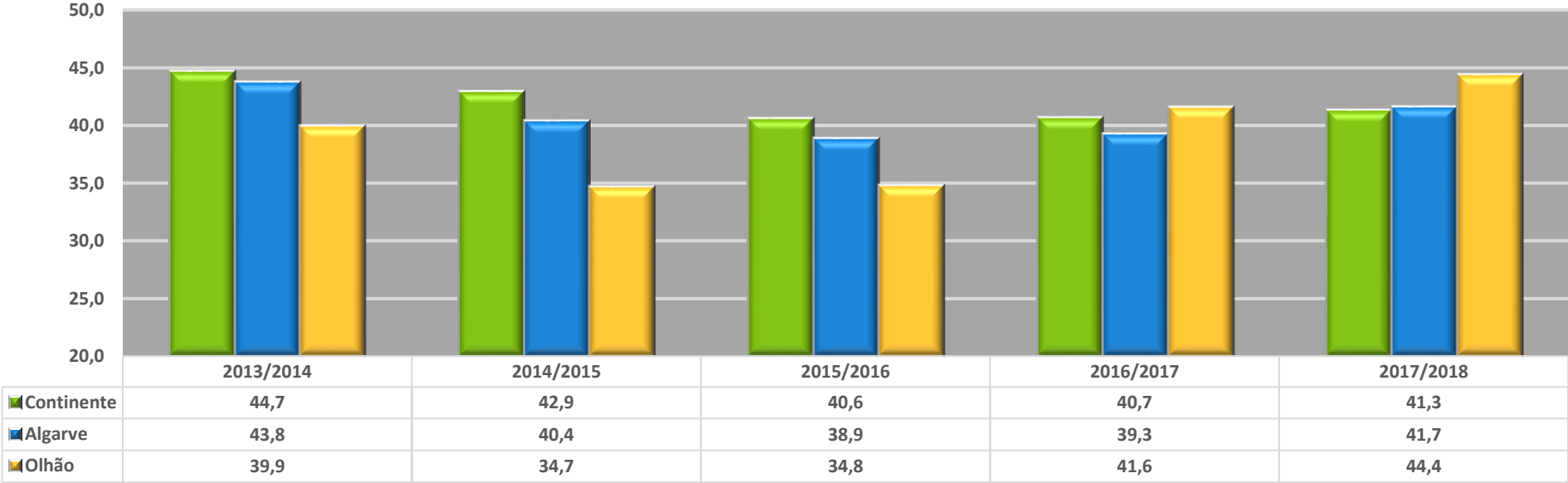
No ano letivo 2017/2018 estavam matriculados no ensino secundário no concelho de Olhão **1.304 jovens e adultos na rede pública e privada. Desses 1.304 alunos, cerca de 21% estavam a frequentar cursos orientados para adultos e os restantes 79% eram jovens inscritos nos curso gerais (44%) ou em vias profissionalizantes (35%).**

As vias profissionalizantes para jovens, cursos de dupla certificação registam uma tendência de crescimento do número de alunos a partir de 2015, ao contrário dos cursos gerais. No período temporal de 5 anos considerado, a taxa de variação do número de alunos jovens matriculados em cursos de dupla certificação de nível secundário foi de +7,8%. Pelo contrário, os cursos gerais perderam 79 alunos nos últimos 3 anos letivos.

Os cursos orientados para adultos registaram um crescimento expressivo do número de alunos entre 2013/2014 e 2017/2018, embora de forma irregular ao longo do período.

Cursos gerais: inclui os Cursos Científico-Humanísticos e ainda o Ensino Artístico Especializado em regime integrado de Música e Dança; **Vias profissionalizantes:** inclui os Cursos Profissionais, os Cursos de Aprendizagem, os CEF, os Cursos Tecnológicos e ainda o Ensino Regular Artístico Especializado em regime integrado de Artes visuais e Audiovisuais; **Cursos orientados para adultos:** Ensino Recorrente, Cursos EFA, Processos RVCC e Formações Modulares

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO DE ALUNOS JOVENS MATRICULADOS NAS VIAS PROFISSIONALIZANTES, 2013/14 A 2017/18 (%)
Uma perspetiva comparativa



Fonte: DGEEC/MEd - MCTES - Recenseamento Escolar; PORDATA

A preferência dos jovens pelas vias de dupla certificação, no nível secundário de educação, tem vindo a ganhar expressão e assumiu, entre 2016 e 2018, maior expressão que no Algarve e no Continente.

Constata-se que no ano letivo 2017/2018, em Olhão, 44,4% dos jovens matriculados no ensino secundário estavam inscritos nas vias profissionalizantes, valor que fica acima da média regional (41,7%) e do valor registado para o Continente (41,3%). De referir, que a totalidade dos alunos inscritos nas vias profissionalizantes no concelho de Olhão, no ano letivo 2017/2018, estava a frequentar cursos profissionais.

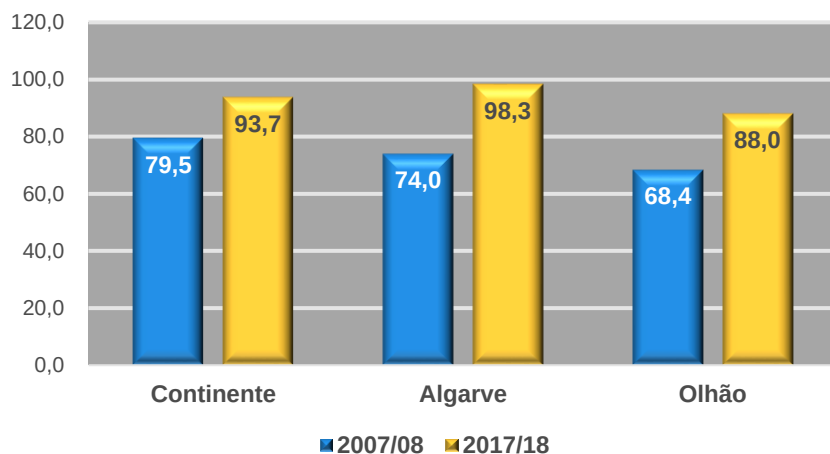
No contexto da região do Algarve, Olhão é o terceiro concelho com maior proporção de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes, ficando apenas atrás de Portimão (52%) e de Faro (45,1%).

Em termos de evolução entre os anos letivos 2013/2014 a 2017/2018, verifica-se que apesar do decréscimo registado nos anos letivos 2014/2015 e 2015/2016, a proporção de alunos matriculados no ano letivo 2017/2018 foi a maior dos últimos 4 anos letivos.

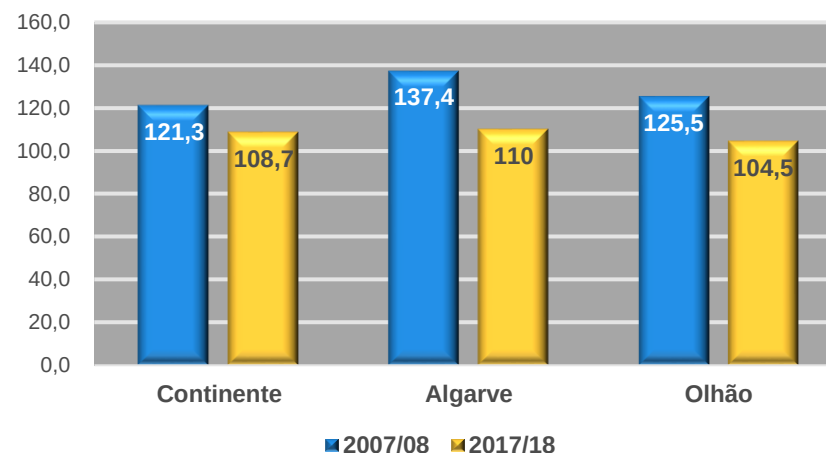
4. ESCOLARIZAÇÃO E SUCESSO ESCOLAR

INDICADORES DE ESCOLARIZAÇÃO NO ENSINO BÁSICO EM OLHÃO, NO ALGARVE, E NO CONTINENTE 2007/2008 E 2017/2018

Taxa bruta de pré-escolarização



Taxa bruta de escolarização - Ensino básico



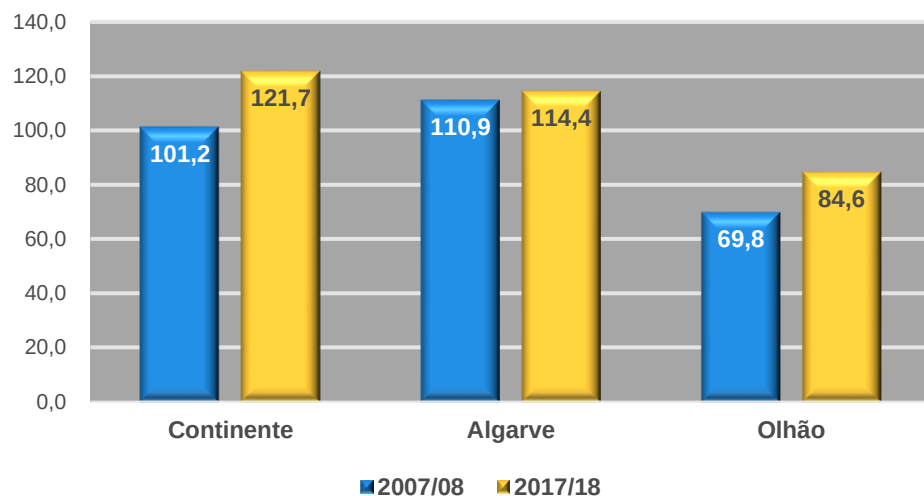
Em Olhão, e no que diz respeito à taxa bruta de escolarização, no ano letivo 2017/2018 esta situava-se nos 88% para o ensino pré-escolar e nos 104,5% para o ensino básico, valores que refletem uma evolução positiva face ao ano letivo 2007/2008.

Ou seja, no caso do ensino básico o volume de população escolar com idade acima da considerada normal de frequência deste ciclo de ensino tem vindo a decrescer.

No caso da taxa bruta de pré-escolarização, embora com evolução positiva, mantem-se abaixo dos 100%, isto é, o número de residentes com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos é superior ao número de alunos matriculados nestes níveis de ensino no concelho de Olhão.

INDICADORES DE ESCOLARIZAÇÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO EM OLHÃO, NO ALGARVE, E NO CONTINENTE 2007/2008 E 2017/2018

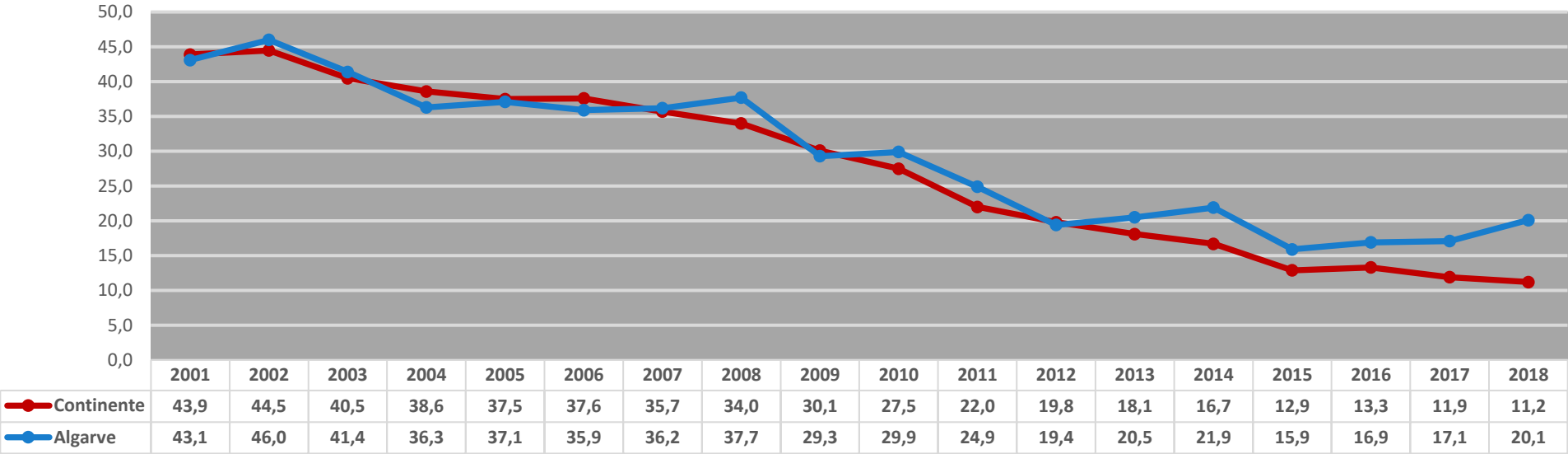
Taxa bruta de escolarização - Ensino secundário



Relativamente aos indicadores de escolarização, destaca-se a taxa bruta de escolarização no ensino secundário que no ano letivo 2017/2018 foi de 84,6%, ou seja, o número total de alunos matriculados no ensino secundário (independentemente da idade) é inferior à população residente no concelho de Olhão com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos.

Isto significa que uma parte dos residentes com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos não está a frequentar o ensino secundário no concelho, o que pode acontecer por diversas razões: ou porque ainda está a frequentar um nível inferior, ou porque está numa escola noutro concelho, ou porque está integrado noutro tipo de oferta formativa ou ainda porque desistiu ou abandonou precocemente a escola.

TAXA DE ABANDONO PRECOCE DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (18-24 ANOS) NA REGIÃO ALGARVE E CONTINENTE 2001/2018 (%)



Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUTS2

Um olhar sobre o enquadramento regional de Olhão, no que respeita à taxa de abandono precoce da educação-formação dos jovens com idade entre 18 e 24 anos (*% da população com idade entre os 18 e os 24 anos que não completou o ensino secundário e não se encontrava a participar em educação ou formação*), permite-nos concluir sobre o posicionamento comparativamente do Algarve face ao Continente e alertar para a importância de mobilizar jovens para o sistema de educação-formação e investir na educação como dimensão de desenvolvimento territorial.

A taxa de abandono precoce do sistema de educação e formação de jovens entre os 18 e os 24 sofreu uma evolução claramente positiva tanto no Continente como na região do Algarve. Ainda assim, na região Algarvia assistiu-se em 2016 a um reverter da tendência de decréscimo da percentagem da população com idade compreendida entre os 18 e os 24 anos que não completou o ensino secundário e não se encontra a participar em educação ou formação que se situou em 2018 nos 20%, valor que ficou acima do registado para o Continente (11%).

Comparativamente com as restantes regiões de Portugal Continental, o Algarve é a região onde esta taxa registou valores mais elevados em 2018.

Taxas de retenção e desistência, Olhão, 2017/2018 (fonte: DGEEC/ MEd)

ENSINO BÁSICO (TOTAL)	ENSINO SECUNDÁRIO (TOTAL)	ENSINO SECUNDÁRIO (CH)	ENSINO SECUNDÁRIO (CP)
Olhão: 7% Algarve: 7,1% Continente: 5%	Olhão: 11,5% Algarve: 17,6% Continente: 13,6%	Olhão: 12,9% Algarve: 19,5% Continente: 15,8%	Olhão: 9,8% Algarve: 14,5% Continente: 9,9%

No ano letivo 2017/ 2018, o insucesso escolar no concelho de Olhão, medido através das taxas de retenção e desistência, indica uma situação mais desfavorável do concelho de Olhão, face ao panorama nacional, no ensino básico e relativamente mais favorável no que respeita ao ensino secundário, considerado na sua totalidade e nas suas duas modalidades – cursos científico humanísticos e cursos profissionais. Nos dois níveis de ensino considerados – básico e secundário e em 2017/ 2018 – as taxas de retenção e desistência em Olhão foram inferiores às verificadas para a região do Algarve.

Em 2017/ 2018, as taxas de retenção e desistência no ensino básico foram, quer em Olhão, quer na região do Algarve, particularmente significativas em qualquer um dos ciclos de ensino considerados. No 1.º CEB e 2.º CEB, no triénio 2015-2018 e segundo dados da DGEEC/ MEd, o concelho de Olhão foi, na região Algarvia, o concelho que registou taxas de retenção e desistência mais elevadas; apenas 3 concelhos estão pior posicionados: Albufeira, Silves e Alcoutim (apenas no 1.º CEB). Já na relação entre taxas de retenção e desistência no 3.º CEB e ensino secundário, é possível verificar que o número de concelhos com taxas elevadas nos dois ciclos de ensino aumenta. Aqui o concelho de Olhão está melhor posicionado ao nível do ensino secundário com a taxa de retenção e desistência menos elevada, comparativamente com os restantes concelhos da região Algarvia. No 3.º CEB existem 5 concelhos que registaram melhores resultados no triénio considerado

De notar também que, no triénio 2015/2016-2017/ 2018, as taxas de retenção são crescentes com os ciclos e níveis de escolaridade; ou seja, a retenção parece associada ao nível de complexidade e traduz desafios na progressão escolar dos alunos.

Em termos evolutivos, entre 2008-2018, as taxas de retenção e desistência, nível básico e secundário, em Olhão, tal como no Algarve e no Continente, têm conhecido um comportamento irregular ao longo do período, resultando contudo num decréscimo global..

TAXAS DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA NO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO EM OLHÃO, NO ALGARVE, E NO CONTINENTE, 2015/2016 - 2017/2018

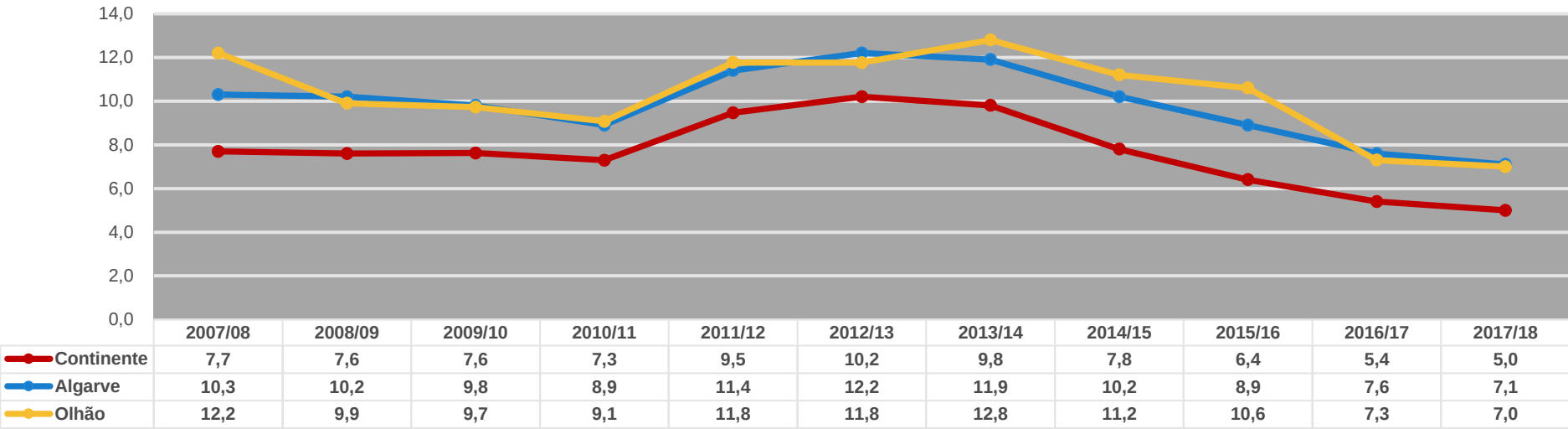
	Ensino Básico											
	Total			1.º CEB			2.º CEB			3.º CEB		
	2015/16	2016/17	2017/18	2015/16	2016/17	2017/18	2015/16	2016/17	2017/18	2015/16	2016/17	2017/18
Continente	6,4	5,4	5,0	3,6	2,9	2,6	6,7	5,9	5,3	9,8	8,4	7,6
Algarve	8,9	7,6	7,1	5,3	4,3	4,3	9,3	8,0	7,8	13,7	11,7	10,5
Olhão	10,6	7,3	7,0	6,6	4,8	4,7	12,6	7,3	7,7	14,8	10,6	9,4

As taxas de retenção e desistência na região do Algarve, no ensino básico e em qualquer um dos ciclos considerados, são de facto muito expressivas quando comparado com o Continente. Em Olhão, e comparativamente ao Algarve, assumem particular expressão negativa, no triénio, as taxas no 1.º ciclo do ensino básico. Identifica-se contudo um decréscimo ao longo do triénio do insucesso escolar no ensino básico e nos 3 ciclos.

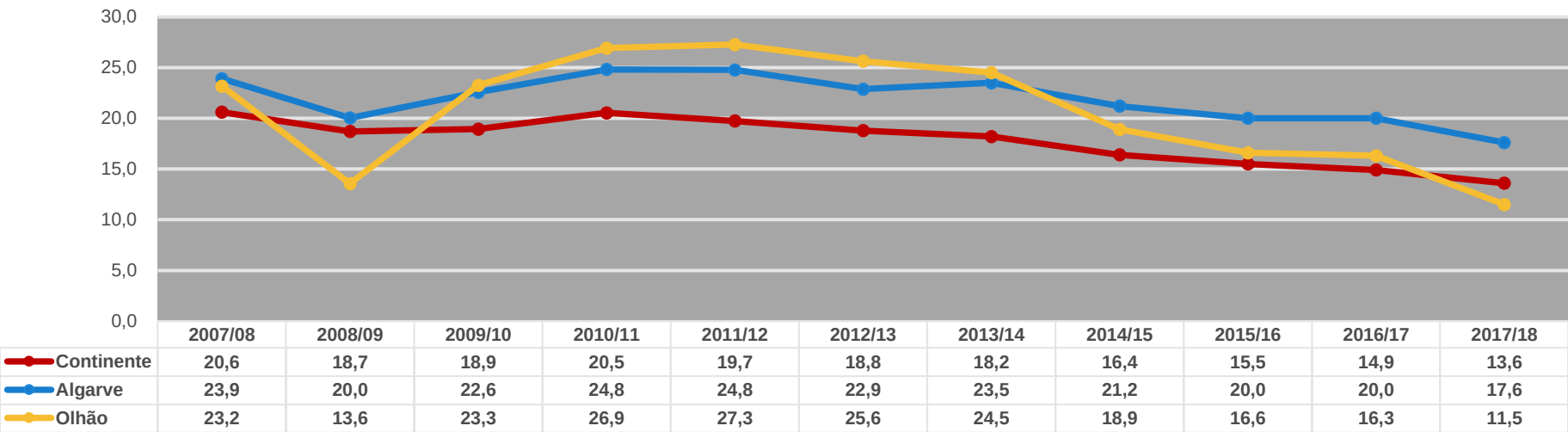
No ensino secundário, e comparativamente à situação do Continente, o panorama do insucesso no Algarve é particularmente preocupante. O concelho de Olhão apresentar de, no triénio, ter apresentado taxas de retenção e desistência elevadas no secundário, revela uma evolução favorável particularmente expressiva do ensino secundário e, sobretudo, nos cursos científico humanísticos.

	Ensino Secundário								
	Total			Cursos gerais/científico-humanísticos			Cursos técnicos/tecnológicos e profissionais		
	2015/16	2016/17	2017/18	2015/16	2016/17	2017/18	2015/16	2016/17	2017/18
Continente	15,5	14,9	13,6	17,9	17,4	15,8	11,2	10,5	9,9
Algarve	20,0	20,0	17,6	22,4	22,8	19,5	15,7	15,2	14,5
Olhão	16,6	16,3	11,5	21,6	19,9	12,9	7,5	11,3	9,8

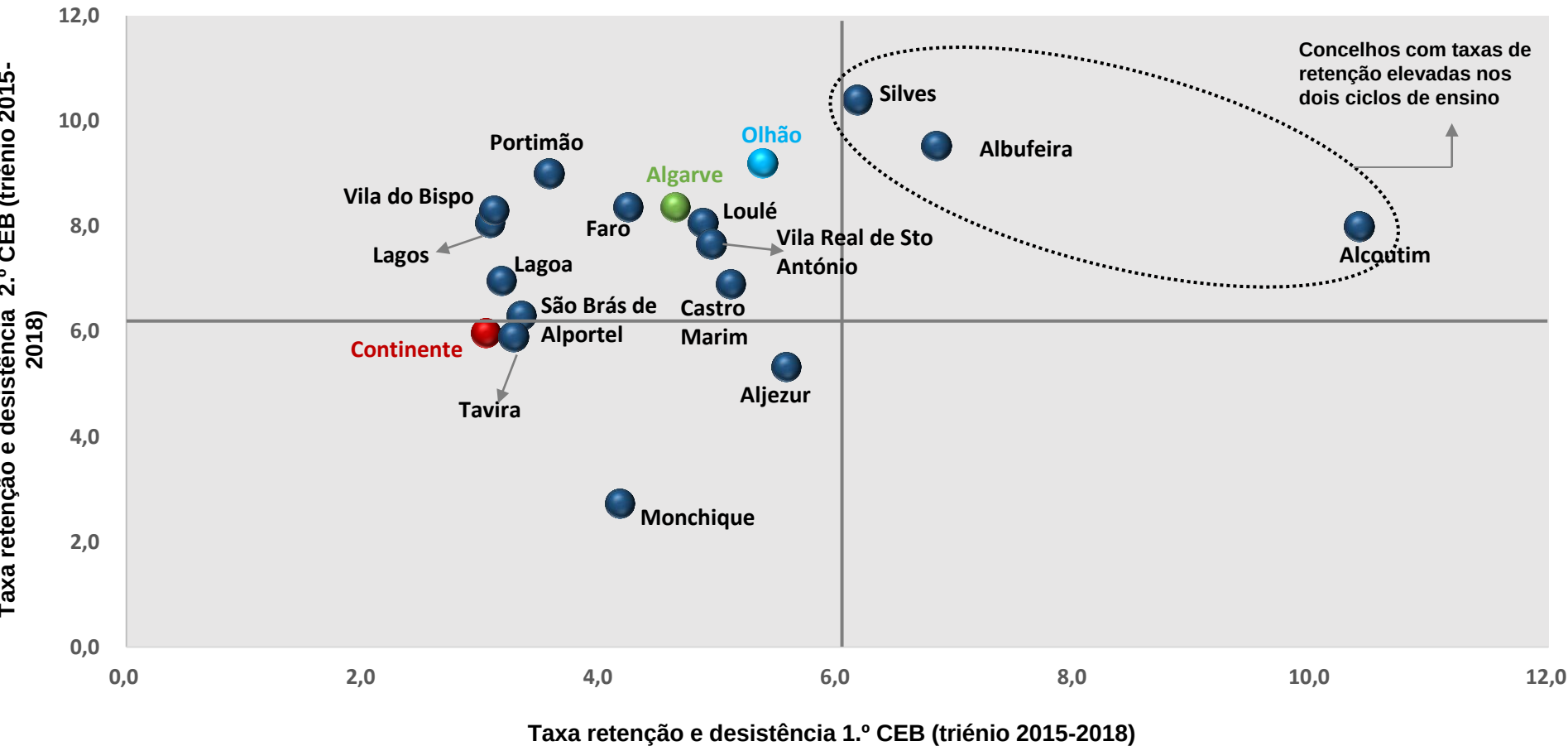
EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA ENSINO BÁSICO, CONTINENTE, ALGARVE E OLIÃO 2008-2018 (%)



EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA ENSINO SECUNDÁRIO, CONTINENTE, ALGARVE E OLIÃO , 2008-2018 (%)

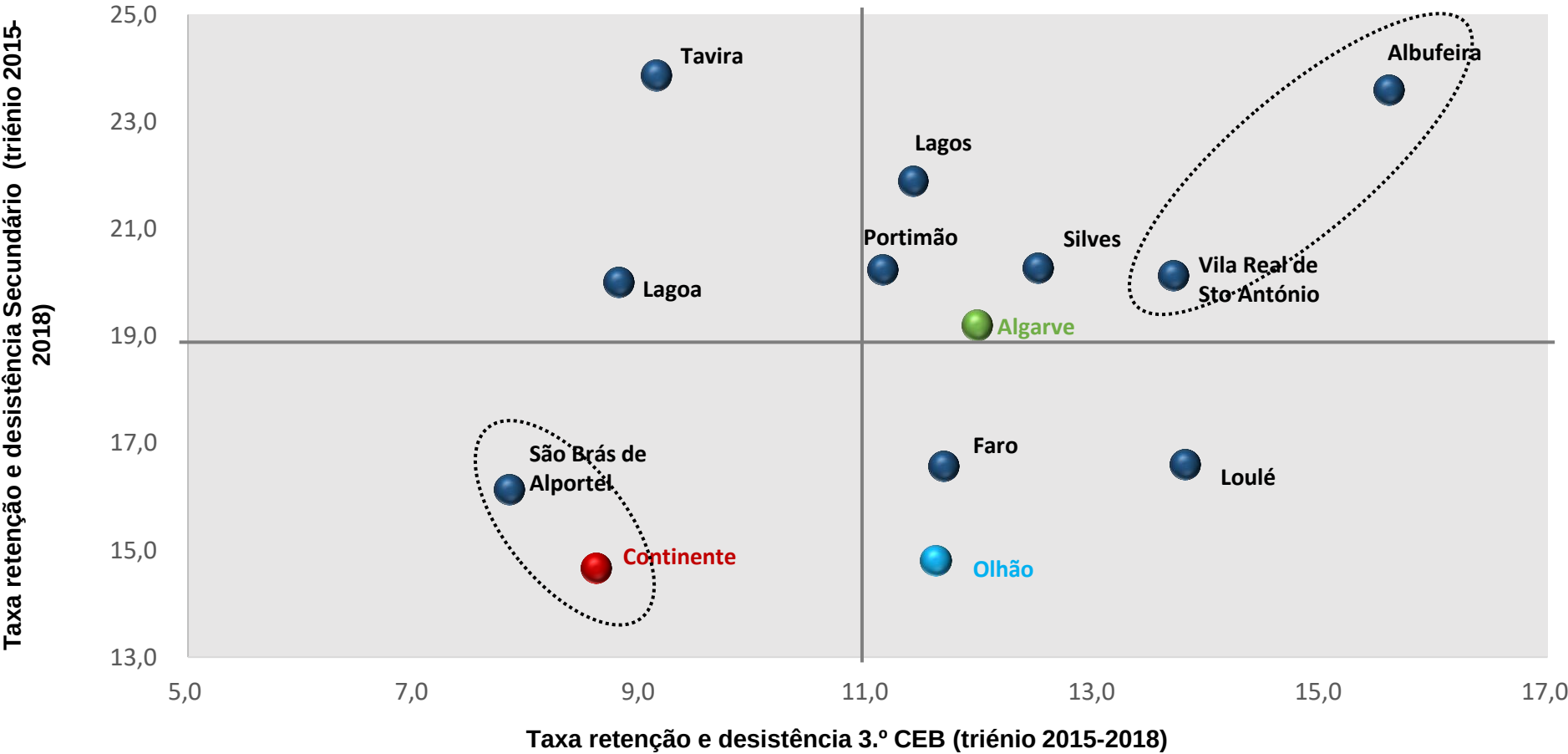


TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA NO 1.º CEB E TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA NO 2.º CEB, NO CONTINENTE E ALGARVE
POR CONCELHO, TRIÉNIO 2015-2018



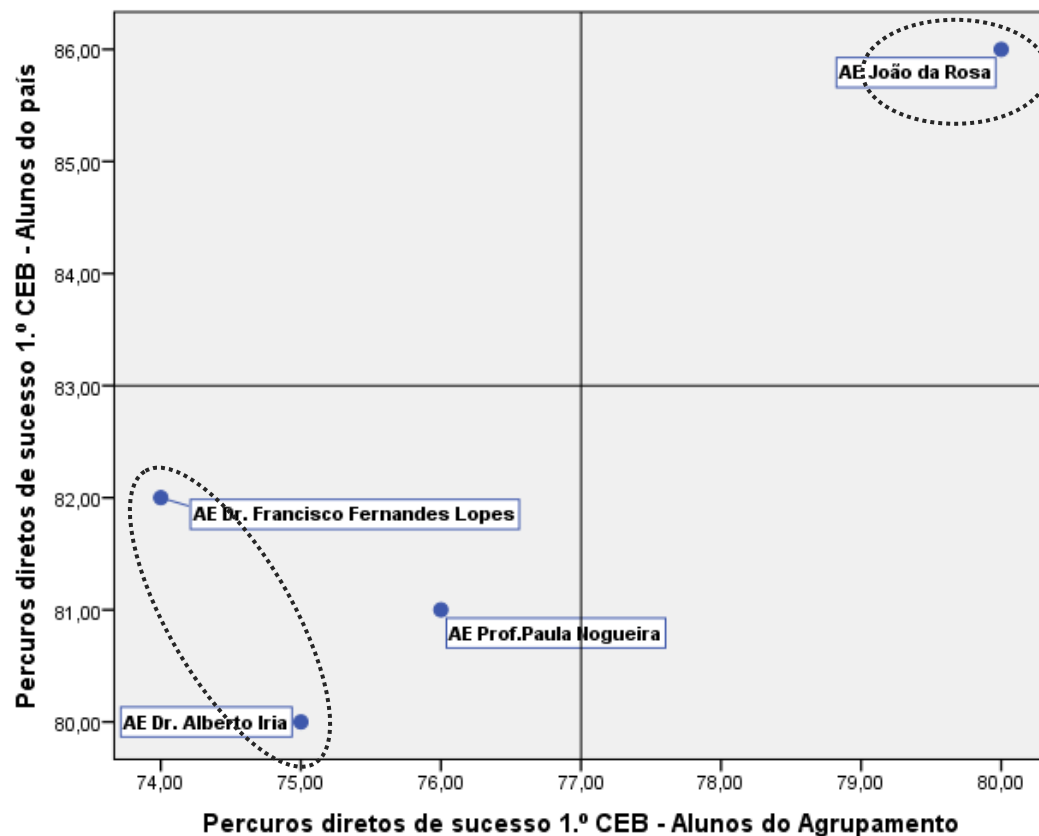
Considerando a média das taxas de retenção e desistência registadas nos anos letivos 2015/2016, 2016/2017 e 2017/2018 para o 1.º e 2.º ciclos do ensino básico verifica-se que Olhão é o quinto concelho com a taxa mais elevada no 1.º CEB (atrás de Silves, Albufeira, Alcoutim e Aljezur) e o terceiro com mais insucesso no 2.º CEB (apenas Silves e Albufeiras registaram taxas de retenção e desistência mais elevadas).

TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA NO 3.º CEB E TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA NO SECUNDÁRIO, NO CONTINENTE E ALGARVE POR CONCELHO*, TRIÉNIO 2015-2018



*Apenas os concelhos com ensino secundário

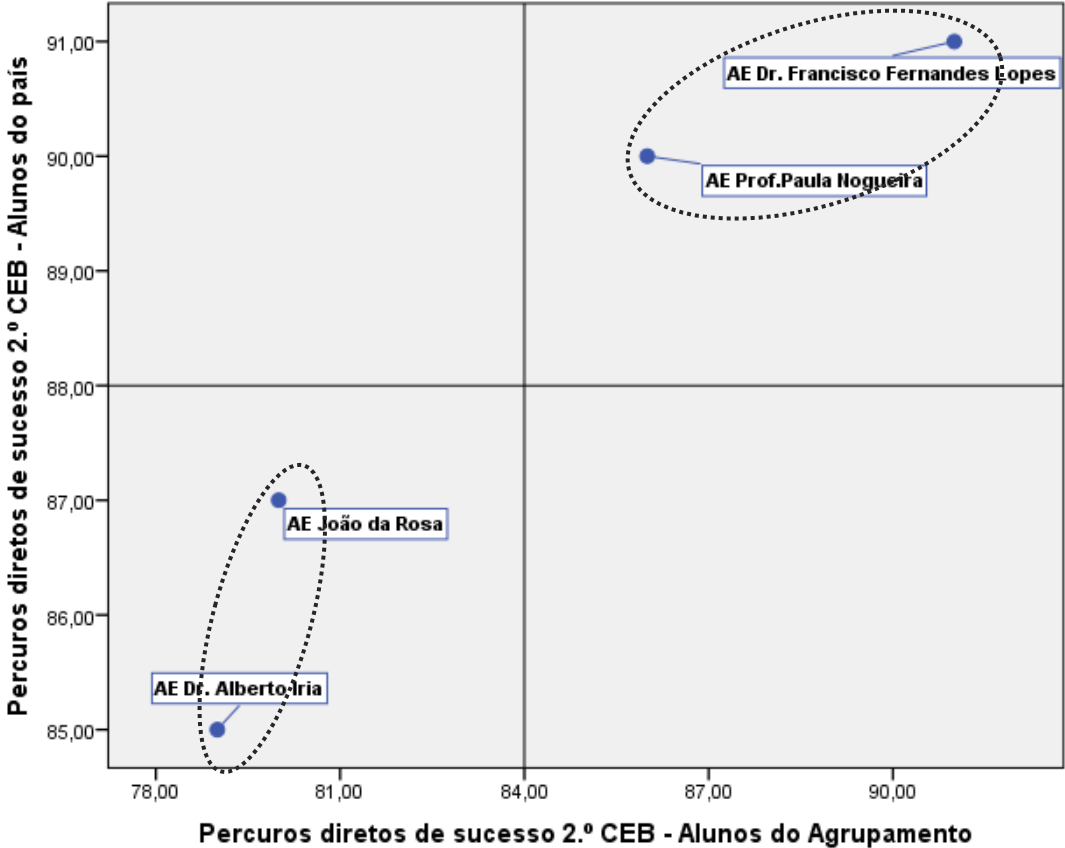
PERCURSOS DIRETOS DE SUCESSO NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO, OLHÃO, POR AGRUPAMENTO, 2017-2018 (%)



- Os agrupamentos de escolas Dr. Francisco Fernandes Lopes e Dr. Alberto Iria foram os agrupamentos com menor proporção de alunos a concluíram o 1.º CEB até quatro anos depois de terem ingressado neste ciclo, no ano letivo 2017/2018, e ficaram abaixo da média nacional para alunos com perfil semelhante;
- O AE João da Rosa apesar de também ter ficado abaixo da média nacional, teve a maior proporção de alunos (80%) do 1.º CEB a concluírem esse mesmo ciclo dentro do tempo normal.

Percentagem de alunos do agrupamento que concluíram o 1.º ciclo do ensino básico dentro do tempo normal, ou seja, até quatro anos depois de terem ingressado neste ciclo. Estes podem ser considerados percursos diretos com sucesso no agrupamento. A média nacional é calculada com os alunos do país que, ao entrarem no 1.º ciclo, tinham um perfil semelhante ao dos alunos do agrupamento, em termos de apoios da Ação Social Escolar, habilitação da mãe e natureza pública ou privada da escola que frequentam.

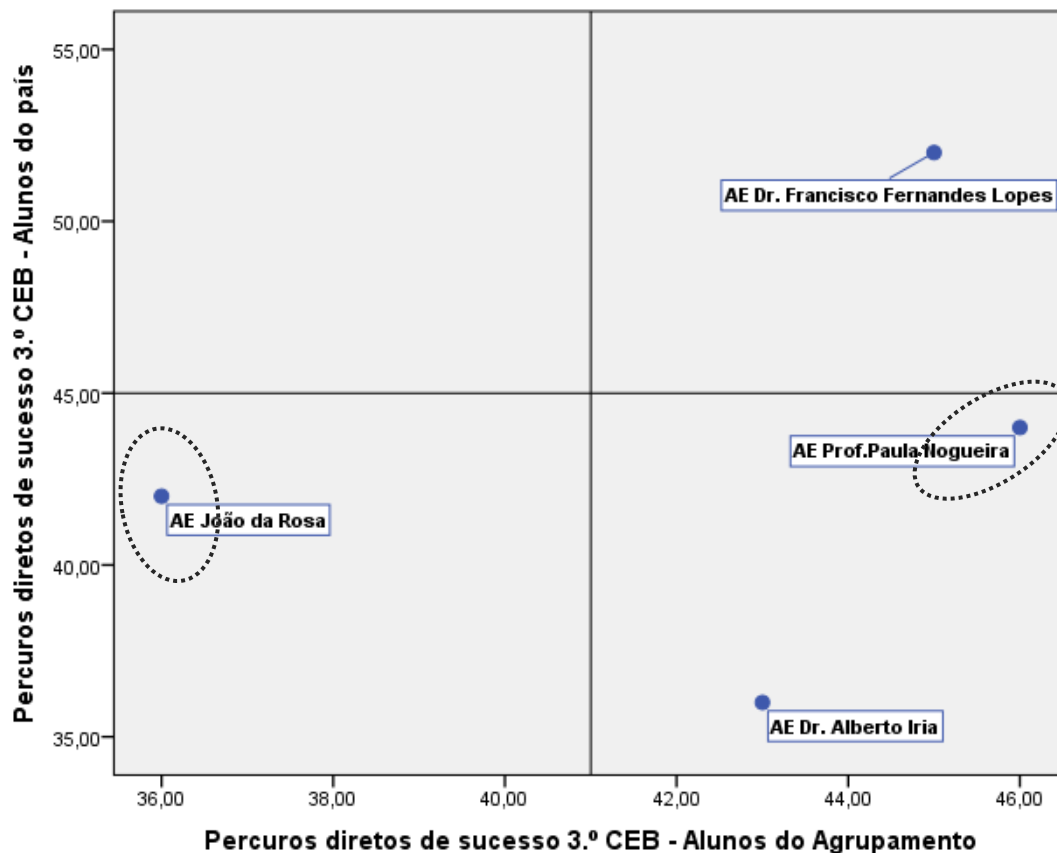
PERCURSOS DIRETOS DE SUCESSO NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO, OLHÃO POR AGRUPAMENTO, 2017-2018 (%)



- No 2.º CEB foi AE Dr. Francisco Fernandes Lopes que, no ano letivo 2017-2018, teve maior percentagem de alunos a concluir este ciclo de ensino dentro do tempo normal (91%) e com igual valor à média nacional para alunos com perfil semelhante;
- Em sentido oposto os agrupamentos de escolas Dr. Alberto Iria e João da Rosa foram os que tiveram menor proporção de alunos a concluíram o 2º CEB até dois anos depois de terem ingressado neste ciclo e ficaram abaixo da média nacional para alunos com perfil semelhante.

Percentagem de alunos da região que concluíram o 2.º ciclo do ensino básico dentro do tempo normal, ou seja, até dois anos depois de terem ingressado neste ciclo. Estes podem ser considerados percursos diretos com sucesso na região. A média nacional é calculada com os alunos do país que, três anos antes, demonstraram um nível escolar semelhante ao dos alunos da região.

PERCURSOS DIRETOS DE SUCESSO NO 3.º CICLO DO ESNINO BÁSICO, OLHÃO POR AGRUPAMENTO, 2018-2019 (%)



- ❑ No 3.º CEB foi o AE Prof. Paula Nogueira que, no ano letivo 2018-2019, obteve a percentagem mais elevada de alunos com positiva nas duas provas finais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos (46%), e encontra-se acima da média nacional para alunos semelhantes (44%).;
- ❑ Os agrupamentos de escolas João da Rosa e Dr. Francisco Fernandes Lopes foram os que tiveram maior diferença pela negativa relativamente à média nacional para alunos com um nível anterior semelhante.
- ❑ No AE João da Rosa foram 36% os alunos que tiveram um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos de escolaridade e obtiveram positiva nas duas provas finais do 9.º ano.

A percentagem de alunos da região que obtêm positiva nas duas provas finais do 9.º ano (Português e Matemática), após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos de escolaridade. Estes podem ser considerados percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo.

A média nacional é calculada com os alunos do país que, três anos antes, demonstraram um nível escolar semelhante ao dos alunos da região.

5. INTERVENÇÃO MUNICIPAL E PARCERIAS

O Município de Olhão tem vindo a apostar e a desenvolver projetos/ programas/ medidas tanto de carácter social, orientados para a atenuação e irradicação da pobreza e exclusão social, como de carácter educativo com vista à promoção do sucesso educativo. Estas intervenções, que se diferenciam no que respeita ao papel e à responsabilidade do município são realizadas, maioritariamente, em parceria com outras entidades, nomeadamente no âmbito de protocolos celebrados ou de redes de trabalho criadas.

Equipamentos

Biblioteca Municipal que promove mensalmente uma série de atividade dedicadas a diversos públicos: **Hora do Conto** para o pré-escolar, **Descobrimo a Biblioteca** para o pré-escolar e 1.º CEB, **À Lupa na Biblioteca** para o 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

Museu Municipal que através do SEMMO (Serviço Educativo do Museu Municipal de Olhão) disponibiliza atividades para alunos do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico – “**Caça à peça**” que tem como grande objetivo dar a conhecer o acervo patente no Museu. Para as turmas do 4.º ano do 1.º CEB a atividade “**Sombras Cubistas**” que a partir das técnicas utilizadas nas sombras chinesas as crianças edificam, através de elementos tipológicos da arquitetura cubista, uma paisagem urbana da zona histórica de Olhão.

Casa da Juventude de Olhão - espaço de integração, participação e desenvolvimento de atividades lúdico-formativas, que pretende promover e apoiar o desenvolvimento humano, social e cultural dos jovens olhanenses.

Ação Social Escolar

As atribuições da Câmara Municipal de Olhão em matéria de ação social escolar abrangem, genericamente, as crianças da educação pré-escolar e alunos do 1º CEB através de um conjunto de modalidades de apoio, nomeadamente os auxílios económicos para aquisição de livros e materiais escolares, as refeições, o prolongamento de horário, as atividades complementares antes e depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas atividades, para os estabelecimentos da rede pública de Olhão.

O **Serviço de Apoio à Família** nos estabelecimentos de educação pré-escolar e 1.º CEB é da responsabilidade da Câmara Municipal de Olhão e abrange o serviço de refeições e prolongamento de horário, bem como o acompanhamento das crianças nos períodos de interrupção letiva, funcionando em todos os estabelecimentos da rede pública com educação pré-escolar e 1.º CEB, que de acordo com a especificidade de cada escola decorrem, de forma geral, nos seguintes horários:

- complemento de apoio à família no pré-escolar das 8h às 9h e das 15h às 18h30m (prolongamento de horário);
- complemento de apoio à família no 1.º CEB das 8h às 9h e das 16h30m às 18h30m
- nas interrupções letivas funciona das 8h30 às 17h30.

O prolongamento de horário bem como as atividades de interrupções letivas, decorrem nos estabelecimentos de educação e ensino, sendo que estas últimas poderão ainda decorrer noutras instalações municipais ou locais de interesse. As atividades realizadas no prolongamento de horário e nas interrupções letivas têm um pendor lúdico, cultural e desportivo

Serviço de Apoio à Família

Eventos

Desfile de Carnaval - Realiza-se na última sexta-feira antes da paragem letiva do Carnaval e conta com a participação de todas as escolas e jardins de infância (público e privado) do Concelho.

Semana da Criança e do Ambiente - Realiza-se na última semana de maio e conta com a participação de todas as escolas e jardins de infância (público e privado) do Concelho.

Bolsa de Mérito - No Ensino Secundário, desde o ano lectivo 2008/2009, o Município distingue os alunos que concluem cada ano curricular com a melhor média, com a atribuição de um prémio. Esta cerimónia de atribuição é inserida nas comemorações do Dia da Cidade - 16 de junho - e realiza-se no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Suporte Informático às Escolas

O **Serviço de Suporte Informático às Escolas** (SSIE) surge como um serviço indispensável para resolver problemas informáticos do dia a dia das escolas, através de uma rápida intervenção na resolução dos pedidos de reparação de anomalias informáticas.

Projeto “Caíque Bom Sucesso”

Projeto que visa proporcionar a todos os alunos do ensino público do concelho o acesso a um tablet equipado com software de segurança e acesso à plataforma Escola Virtual da Porto Editora. Este constitui um investimento iniciado em 2019 e que se repetirá ao longo de 3 anos letivos, para que, no final, todos os alunos do 4.º ao 12.º ano de escolaridade disponham deste recurso. Serão contemplados anualmente os 4.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade

“Música nas Escolas”

Projeto que resulta de uma parceria com o Conservatório de Música de Olhão que por objetivo proporcionar a todas as crianças entre os 3 e os 5 anos de idade que frequentam os estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública, uma experiência facilitadora do conhecimento da linguagem musical;

Campos de férias

Campos de férias de Natal, Páscoa e Verão para crianças entre os 6 e os 11 anos que frequentam o 1.º CEB.

Projeto Crescer Saudável

Em parceria com UCC Olhar+ do Centro de Saúde de Olhão, após constatação que a obesidade infantil no concelho de Olhão atinge já os 30%, criou-se o Projeto Crescer Saudável que tem por objetivo combater, prevenir e alertar para este problema que afeta as nossas crianças e jovens. Este projeto consiste em medições e pesagens anuais, realizadas junto dos alunos do 1º ciclo de todo o concelho de Olhão, e após a análise dos resultados, é proposto às crianças com percentil superior a 90, já consideradas obesas, aulas de Atividade Física e Desportiva, distribuídas por 3 dias da semana, de forma gratuita, e consultas regulares de nutrição no Centro de Saúde de Olhão.

Bolsas de Estudo

Com a atribuição de bolsas de estudo, o Município de Olhão visa precisamente incentivar a continuação dos estudos por parte de estudantes oriundos de famílias economicamente carenciadas. Nesse sentido este apoio destina-se a estudantes carenciados do concelho de Olhão, inscritos em estabelecimentos do ensino superior.

No presente ano-letivo – 2019/2020 – e de acordo com a deliberação tomada na reunião de Câmara realizada no dia 2 de outubro de 2019, serão atribuídas o total de 20 bolsas de estudo, no valor de €180,00 por mês para estudantes deslocados e €90,00 por mês para estudantes não deslocados.

Rede Social

A **Rede Social** é um espaço de partilha, cooperação e articulação onde se procura otimizar e maximizar as capacidades de resposta de diferentes entidades públicas e privadas a diversos problemas relacionados com situações de pobreza e exclusão social numa perspetiva de promoção do desenvolvimento social.

No concelho de Olhão a rede Social materializa-se através do Concelho Local de Ação Social (CLASO) composto por entidades públicas e privadas implantadas na área do Concelho, com representação obrigatória da Câmara Municipal de Olhão e do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social.

CPCJ

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) é uma Instituição Oficial que visa proteger e promover os direitos da criança e do jovem com menos de 18 anos, podendo ir até aos 21 anos, nos casos em que tenham solicitado a continuidade da intervenção antes de atingirem a maioridade. Nos termos do protocolo de colaboração celebrado com o Município de Olhão este apoia o funcionamento da CPCJ nas vertentes logística, financeira e administrativa.

A **CPCJ de Olhão** é composta por representantes das seguintes entidades: Município de Olhão, Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social, Ministério da Educação, Administração Regional de Saúde – ACES Central, Polícia de Segurança Pública, Ginásio Clube Olhanense, Guarda Nacional Republicana, Polícia Marítima, MOJU (em representação das associações de jovens), Centro de Bem Estar Social Nossa Senhora de Fátima (em representação das IPSS's com resposta social de carácter residencial), Associação TEMPUS (em representação das IPSS's com resposta social de carácter não residencial), Instituto de Emprego e Formação Profissional.

 Apoio à Vítima

Protocolo para a Territorialização da Rede de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica celebrado com a APAV e mais trinta e nove entidades, nomeadamente a Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade de Género e os Municípios de Albufeira, Alcoutim, Castro Marim, Faro, Lagoa, Loulé, Olhão, Portimão, São Brás de Alportel, Silves, Tavira e Vila Real de Santo António que tem como principal objetivo garantir uma cobertura nacional equilibrada e qualificada da rede nacional de apoio às vítimas. O Gabinete encontra-se a funcionar semanalmente, desde o dia **15 de outubro de 2019**, no Município de Olhão, de forma regular, todas as **terças-feiras**, das **13:00 às 16:30**, nos serviços da Junta de Freguesia de Olhão, o serviço de apoio móvel, especializado e qualificado, prestado por Técnicos de Apoio Vítima da APAV, de forma **gratuita e confidencial**, tendo em vista a promoção dos direitos das vítimas de crime, em articulação com outras entidades públicas e privadas

Protocolo de Cooperação entre a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género e a Associação Nacional de Municípios Portugueses - cooperação institucional entre as partes no âmbito do processo de autonomização e empoderamento das vítimas de violência doméstica, sinalizadas pelas respostas de acolhimento de emergência e das casas de abrigo integradas na Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, encontrando soluções que possam dar respostas às suas necessidades de habitação aquando da sua saída e retorno à vida na comunidade.

Protocolo de Cooperação - Rede Regional do Algarve de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico de Seres Humanos - Rede de cooperação e de partilha de informação, com atuação na região do Algarve, tendo como finalidade a prevenção, a proteção e a reintegração das vítimas de tráfico de seres humanos.

6. SÍNTESE DAS RECOLHAS DE TERRENO

No âmbito da mobilização e da participação dos vários atores do sistema de educação-formação no diagnóstico suporte do PEEM, foram realizados diversos momentos de auscultação, através de entrevistas individuais ou coletivas. Foram inquiridas as equipas diretivas, equipas multidisciplinares, coordenadores de área e professores dos 4 Agrupamentos de Escolas de Olhão, com o objetivo de recolher as suas perspetivas acerca dos desafios educativos de Olhão e os caminhos a construir para o sucesso escolar e a aprendizagem ao longo da vida. Visando uma análise mais detalhada acerca das questões sociais específicas das crianças e jovens em risco, foi ouvida a CPCJ de Olhão e Equipa Local de Intervenção de Olhão, do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância. Foi também realizado um *workshop* com instituições e atores locais com projetos ou intervenção junto de crianças, jovens e adultos ativos (empregados ou desempregados). As conclusões síntese são as seguintes:

Principais dinâmicas socioeducativas	Principais desafios/problemas	Apostas e domínios de intervenção municipais mais relevantes
• Relações de cooperação entre Município e Escolas que se tem vindo a alargar e aprofundar: • Plano de atividades não letivas de suporte à aprendizagem (visitas de estudo para todos os ciclos de estudos e coadjuvação nas aulas de educação física e música no pré-escolar e 1.º Ciclo) • Transporte escolar • Infraestruturas escolares e recursos de aprendizagem • Rede de atores com forte ligação e envolvimento no sistema educativo regional • AEC's promovidas e dinamizadas por Associações de Pais; • Resposta educativa predominante pública • Estabilidade do corpo docente na maioria dos AE e dos grupos disciplinares • Existência de Escolas com representações sociais distintas por parte das famílias e comunidade escolar que conduz a fenómenos de estratificação – “guetização” ou “elitismo” • Sucesso escolar e educativo fortemente condicionado pelas problemáticas sociais e pelas condições e oportunidades de acesso à educação.	• Prevalência de problemas sociais com forte impacto nas crianças, jovens e adultos – famílias desestruturadas, desemprego crónico, marginalidade/exclusão social, violência doméstica, estilos de vida de risco, • Representações e expectativas das famílias e alunos relativamente à Escola fortemente condicionadas por questões sociais, culturais e económicas e consequente escasso envolvimento das famílias na escola e na vida escolar dos educandos/ alunos; • Baixas expectativas das famílias relativamente à Escola e sua capacidade de contribuir para melhorar o seu nível e estilo de vida • Existência de “cultura de desresponsabilização” de franjas populacionais (incapacidade de responder às necessidades básicas de vida das crianças e jovens-cuidados de higiene, alimentação, saúde, normas e regras de convivência em sociedade) • Insuficiente capacidade das respostas sociais – sistema de intervenção precoce, sistema de saúde, equipas multidisciplinares das Escolas • Ausência de resposta dos serviços de saúde, nomeadamente ao nível da pedopsiquiatria • Oferta formativa para ativos praticamente inexistente • Desajustamento entre a oferta educativa e formativa e as necessidades das empresas	• Valorização da Escola e da aprendizagem ao longo da vida através de projetos e iniciativas municipais • Valorização das profissões e reforço da informação e do papel da orientação escolar e profissional • Reforço do papel do município como ponto-focal na relação entre Rede Social, saúde e Educação – práticas concertadas entre os vários agentes, lideradas pela equipa municipal da Educação e Ação Social • Reforço da rede de transporte • Reforço da articulação entre respostas sociais, serviços de saúde e educação • Reforço da articulação entre a rede solidária e a rede pública ao nível do pré-escolar e transição para o 1.º CEB • Reforço da articulação entre entidades formativas, associações, instituições e empresas.

7. MATRIZ SWOT – FORÇAS, FRAQUEZAS, OPORTUNIDADES E AMEAÇAS

REDE E AÇÃO EDUCATIVA EM OLHÃO – MATRIZ SWOT: FORÇAS, OPORTUNIDADES, FRAQUEZAS E AMEAÇAS

FORÇAS OU PONTOS FORTES

- Boa capacidade de resposta na frequência da educação pré-escolar;
- Melhoria gradual dos equipamentos e infraestruturas do 1.º CEB;
- Boas relações de colaboração entre município e escolas;
- Dinâmica crescente e intervenção informada das Associações de Pais;
- Redução das taxas de retenção e desistência nos dos últimos anos letivos;
- Parcerias institucionais com escolas e outras entidades no âmbito educativo social e do apoio aos alunos;
- Oferta educativa em crescente diversificação;
- Alguma articulação entre agrupamentos de escolas;
- Forte envolvimento e motivação para o trabalho coletivo dos atores do sistema educativo;

FRAQUEZAS OU PONTOS FRACOS

- Desajustamento geográfico entre a oferta e a procura de berçário/ creche;
- Fraca articulação entre pré-escolar da rede solidária e 1.º CEB da rede pública;
- Taxas de retenção e desistência superiores aos valores médios nacionais, no ensino básico;
- Insuficiência do pessoal não docente e desadequação das suas competências face às exigências da realidade das Escolas (bullying; violência, inclusão)
- Insuficiência/desajustamento dos transportes escolares/ rede de transportes;
- Rede de Internet insuficiente no 1.º CEB e equipamento informático das escolas insuficiente e/ou obsoleto;
- Fraco envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar;
- Intervenção não articulada e consistente em matéria de formação de jovens e ativos

OPORTUNIDADES

- Crescimento do número de jovens residentes (15-24 anos), entre 2011 e 2018;
- Existência de um Centro Qualifica com intervenção ao nível do aumento dos níveis de qualificação e da melhoria da empregabilidade da população do concelho;
- Existência de uma rede de entidades diversas suscetíveis de enriquecerem a cooperação institucional em torno da educação e da ação social;
- Recursos humanos e financeiros disponibilizados às escolas pelo Programa TEIP;
- Novas competências municipais nas áreas da educação e social.

AMEAÇAS

- Baixos níveis de escolaridade da população residente com 15 ou mais anos;
- Existência de situações de pobreza e exclusão social;
- Em termos sociais, existência de duas realidades distintas com algumas ilhas mais polarizadas na zona sul da cidade de Olhão;
- Idade avançada dos assistentes operacionais e aumento das suas limitações físicas;
- Alterações frequentes na regulamentação e organização do Sistema Educativo;
- Existência de um mercado de trabalho não regular/informal ligado ao mar e à ria com tendência para se perpetuar;
- Insuficiência e/ou inexistência de respostas no âmbito da saúde, nomeadamente psicologia e pedopsiquiatria.



município de Olhão

...mais para si!

